

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Mestrado em Psicologia Clínica

Linha de Pesquisa: Processos Saúde-Doença em Contextos Institucionais

Lise Ana Sassi

Sistema Informatizado para a Escolha da Profissão em Adolescentes do Ensino

Médio: um Estudo Experimental

Orientadora:

Profa. Dra. Mary Sandra Carlotto

São Leopoldo, setembro de 2019.

LISE ANA SASSI

**Sistema Informatizado para a Escolha da Profissão em Adolescentes do Ensino
Médio: um Estudo Experimental**

Dissertação apresentada como exigência parcial
para a obtenção do título de Mestre em Psicologia
Clínica do Programa de Pós-Graduação em
Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos
Sinos – UNISINOS.

Orientadora
Profa. Dra. Mary Sandra Carlotto

São Leopoldo, setembro de 2019.

S252s Sassi, Lise Ana.
Sistema informatizado para a escolha da profissão em
adolescentes do ensino médio : um estudo experimental / por
Lise Ana Sassi. – 2019.
84 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio
dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, São
Leopoldo, RS, 2019.

“Orientadora: Dra. Mary Sandra Carlotto”.

1. Orientação profissional. 2. Sistema informatizado.
3. Escolha profissional. 4. Orientação de carreira. 5. Interesse
profissional. I. Título.

CDU: 159.98

Sumário

Apresentação.....	6
Artigo I – Sistema Informatizado para a escolha profissional em adolescentes do Ensino Médio.....	10
Resumo.....	10
Abstract.....	11
Introdução.....	12
Método.....	18
Participantes.....	18
Intervenção.....	19
Instrumentos.....	20
Procedimentos de coletas de dados.....	23
Procedimentos éticos.....	25
Procedimento de análise de dados.....	26
Resultados.....	27
Discussão.....	29
Conclusão.....	33
Referências.....	35
Artigo II – Critérios para a escolha da profissão em adolescentes do Ensino Médio.....	47
Resumo.....	47
Abstract.....	48
Introdução.....	49
Método.....	51
Participantes.....	51
Instrumentos.....	51
Procedimentos de coletas de dados.....	52
Procedimentos éticos.....	52
Procedimento de análise de dados.....	53
Resultados.....	54
Discussão.....	56
Conclusão.....	58

Referências.....	59
Conclusão da dissertação.....	63
Referências da dissertação.....	65
Apêndices.....	67
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Pais.....	68
Apêndice B – Termo de Assentimento (TA).....	70
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Estudante.....	72
Apêndice D – Questionário Sociodemográfico, Escolar, Familiar e Clínico.....	74
Apêndice E – Escala de Indecisão Vocacional.....	75
Apêndice F – Autorização para uso online da EMEP.....	77
Apêndice G – Escala de Autoeficácia na Tomada de Decisão de Carreira.....	78
Apêndice H – Avaliação da Ansiedade.....	79
Apêndice I – Inventário de Satisfação do Consumidor.....	80
Apêndice J – Formulário de classificação de categorias.....	82

Apresentação

A orientação profissional realizada ainda no Ensino Médio pode colaborar para as demandas de carreira e ser vista como uma prevenção e promoção da saúde (Aguiar & Conceição, 2013). O Ministério da Saúde do Brasil reconhece a importância de um projeto de vida para os adolescentes, pois eles fazem parte de um grupo de alta vulnerabilidade (Brasil, 2010). A orientação profissional visa proporcionar condições para que o adolescente explore profissões e trabalho, minimizando suas angústias e possibilitando tomadas de decisões ajustadas ao seu projeto de carreira (Murgo, Barros, & Sena, 2018).

Tal processo não objetiva apenas uma resolução pontual na vida de quem passa pela experiência da orientação profissional. Pesquisa realizada com empregados em diferentes organizações de diferentes áreas, na qual foi mensurada se existia diferença entre satisfação e engajamento no trabalho em pessoas que participaram de orientação de carreira e aquelas que escolheram a profissão por conta própria, identificou que, funcionários que fizeram escolhas de acordo com seus potenciais, interesses e valores apresentavam maior facilidade de realizar as tarefas com maior energia. Em contrapartida, aqueles que fizeram escolha de carreira sem orientação profissional tendem a não usar seus pontos fortes e suas habilidades nas atividades requeridas pelo trabalho, apresentando um nível mais baixo de dedicação e de satisfação (Chraif & Vlasie, 2015). Além disso, o indivíduo após uma orientação de carreira conta com mais recursos para lidar com as demandas seguintes na sua trajetória, visto os aprendizados e desenvolvimento que obteve durante a orientação e que poderão ser replicados para as suas necessidades.

Como proposta de intervenção para chegar a uma decisão de carreira, Whiston, Brecheisen e Stephens (2003) mencionam que tanto as intervenções clínicas quanto o

aconselhamento são efetivos e produzem diferenças positivas no desenvolvimento profissional e de tomada de decisão dos clientes. Talavera, Liévano, Soto, Ferrer-Sama e Hiebert (2004) corroboram que o aconselhamento facilita a autorreflexão para esclarecer autoconceitos, identificar opções, decidir e resolver dificuldades. Complementarmente a esta concepção, Gysbers, Heppner e Johnston (2009) colocam que o foco principal do aconselhamento é ajudar as pessoas a lidar de forma eficaz com os problemas, ajudando-as a desenvolver e utilizar suas habilidades para criar um mundo melhor para si e para a sociedade. Em recente revisão sistemática da literatura sobre características de intervenções em carreira, Oliveira, Teixeira e Dias (2018) analisaram 17 estudos no período entre 2010 à 2014 e em todos foram realizadas avaliações antes e depois da intervenção, com identificação de evidências de eficácia nas intervenções. Destes estudos, há um na modalidade online, de Herman (2010), com o objetivo de examinar se o processo de orientação profissional mediado por computador beneficiaria os participantes. O autor criou uma intervenção de aconselhamento online de quatro semanas, sendo um encontro semanal, com interações automatizadas, lições, auto avaliações e tarefas de casa, além de grupo de discussões e fórum privado. Os resultados do estudo indicaram que a intervenção teve um impacto positivo na decisão de carreira dos participantes.

Assim, sistemas de orientação de carreira assistidos por computador, como são denominados na literatura, são ferramentas operadas e desenhadas para promover a exploração e a escolha da carreira (Fowkes & McWhirter, 2007). Segundo Niles e Harris-Bowlsbey (2005), os primeiros teóricos (Katz, Super e Tiedeman) a desenvolver esses sistemas para computador na década de 60 acreditavam que eles poderiam ser uma forma de ensinar as suas teorias diretamente aos usuários, internalizando o aprendizado. Para Niles e Harris-Bowlsbey (2005), a fim de obter melhores aproveitamentos destes

sistemas, é importante que o profissional a elaborar o programa diagnostique as necessidades do orientando, motive no percurso de orientação, auxilie no processamento das informações e direcione para um plano de ação que possa ser bem-sucedido.

Em vista disso, essa dissertação possui como objeto central a orientação profissional em estudantes do terceiro ano do ensino médio executada a partir de um sistema online contemplado em seis sessões realizadas semanalmente pelos participantes. Elas foram desenvolvidas em uma plataforma com gravação em vídeo com a explanação do objetivo de cada encontro e a explicação da atividade proposta. As sessões visaram trabalhar autoconhecimento, conhecimento das profissões, interação com a família, tomada de decisão e plano de ação. Assim, foi importante a avaliação da eficácia desta modalidade de intervenção existente em países europeus, americanos e africanos (September, 2017). Em países desenvolvidos tem por objetivo disponibilizar recursos de carreira à população e acompanhar os avanços tecnológicos. Já em países subdesenvolvidos, como os existentes na África, o propósito da orientação profissional online é fazer com que o recurso chegue às regiões desprovidas de um profissional que possa auxiliar os adolescentes nesta demanda (Akinade, 2012).

Para tanto, a pesquisa compõe-se de dois estudos empíricos que integram esta investigação. O estudo I, denominado “Sistema informatizado para a escolha profissional em adolescentes do Ensino Médio”, objetivou através de um estudo experimental propor uma intervenção em sistema informatizado online e avaliar a eficácia para a escolha da profissão em alunos do terceiro ano do Ensino Médio em escolas particulares e públicas. As variáveis de ansiedade, maturidade, autoeficácia e indecisão frente a escolha profissional foram mensuradas no intuito de verificar se houve diferenças em dois cortes de tempo, pré e pós-intervenção.

O estudo II, “Fatores que influenciam a escolha da profissão em adolescentes do Ensino Médio”, de delineamento observacional analítico, objetivou analisar os determinantes pela opção de certa graduação pelos adolescentes. Assim, os conteúdos da quinta sessão da intervenção de orientação profissional foram examinados, por se tratar do momento em que os participantes elegeram suas profissões de inclinação e preferência e foram engajados para desenvolver as vantagens que visualizavam na sua escolha.

Essa dissertação está vinculada à linha 2 de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPG) da Unisinos – Processos de Saúde-Doença em Contextos Institucionais - e ao Grupo de Pesquisa de Psicologia da Saúde Ocupacional, coordenado pela Prof. Dra. Mary Sandra Carlotto.

Artigo 1 – Sistema informatizado para a escolha profissional em adolescentes do Ensino Médio

Resumo

O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia da orientação profissional em um sistema informatizado online. A expansão do aconselhamento de carreira pela Internet é existente na Europa e nos Estados Unidos desde os anos 60 e tem por objetivo efetuar o serviço de orientação vocacional via computador, semelhante ao fornecido pelos conselheiros. Para tanto, buscou-se avaliar a indecisão profissional, a autoeficácia, a maturidade e a ansiedade frente a escolha profissional, utilizando a teoria de construção de carreira. Participaram 38 alunos do terceiro ano do Ensino Médio de escolas particulares e públicas, de ambos os sexos, com idade de 16 a 18 anos, da região do vale do rio dos sinos. O pré e pós-teste, realizado também de modo online, contou com os instrumentos: escala de indecisão vocacional, escala de autoeficácia na tomada de decisão de carreira, escala de maturidade para a escolha profissional, avaliação da ansiedade e um questionário sociodemográfico, familiar e clínico. A intervenção possuiu seis sessões de orientação profissional. Os resultados evidenciaram que ao comparar os escores no pós-teste, intragrupo e intergrupo, houve diferença estatisticamente significativa na maturidade para a escolha profissional, autoeficácia e indecisão vocacional. Não ocorreu mudança na ansiedade. Esses resultados revelaram a aquisição de competências para a tomada de decisão profissional de forma madura e o aumento no sentimento de capacidade para concretizar uma escolha profissional. Sistemas de orientação de carreira assistido por computador contribuiu para a escolha profissional dos estudantes do terceiro ano do ensino médio. São discutidas as limitações do estudo e sugeridas novas pesquisas com o método online de intervenção.

Palavras-chave: orientação profissional; sistema informatizado; escolha profissional; orientação de carreira

Computer assisted career guidance system for high school students

Abstract

The aim of this study was to evaluate the efficacy of an online computerized system. The expansion of career counseling over the internet has existed in Europe and in the United States of America since the 1960s and aims to provide computer-based vocational guidance services, similar to those provided by counselors. Therefore, it was sought to evaluate vocational indecision, self efficacy, career maturity and anxiety regarding career choice, utilizing the career construction theory. Participated 38 high school seniors from public and private schools, of both genders, aged 16 to 18 years from the rio dos sinos valley region. The pre-and post-test, also performed online, had the following tools: vocational indecision scale, career decision- making self efficacy scale, career choice maturity scale, anxiety assessment, a family and clinical sociodemographic questionnaire. The intervention had 6 vocational orientation sessions. The results showed that when comparing the post-test intra and intergroup scores, there was a significant statistical difference in career maturity choice, self efficacy and vocational indecision. There was no change in anxiety. These results revealed the skill acquisition for career decision making in a mature way and the increased feeling in ability to make a career choice. Computer assisted career guidance systems contributed to senior high school students career choice. The limitations of the study are discussed and further research with the online method of intervention is suggested.

Keywords: vocational guidance; computerized system; career choice; career guidance

Introdução

No período da adolescência o indivíduo passa por grandes conflitos, mudanças e inquietações e depara-se ainda, com a escolha da profissão (Lucas & Fortunatti, 2013; Reis et al., 2016). Este é um problema complexo devido à influência simultânea de fatores relacionados com as características individuais de quem escolhe, o contexto social no qual a escolha é feita e as opções disponíveis associadas ao mercado de trabalho (Melo-Silva, Lassance, & Soares, 2004; Murgo, Barros, & Sena, 2018).

A orientação profissional nas escolas pode auxiliar os alunos, possibilitando a reflexão sobre seu futuro profissional e preparando-os para uma inserção consciente e crítica no mundo do trabalho. A ausência desta prática pode fazer com que os alunos saiam despreparados para a construção de estratégias que lhes permitam enfrentar criticamente as dificuldades e identificar novos caminhos na realização de seus projetos de vida (Bastos, 2005; Camargo & Libório, 2010).

Diante desse momento complexo experienciado pelo adolescente, a maturidade vocacional mostra-se importante para que a tomada de decisão da profissão seja feita de forma consciente e autônoma (Junqueira & Melo-Silva, 2014). O conceito de maturidade profissional surgiu com a teoria Desenvolvimentista de Donald Super, definido como um estado de prontidão para a pessoa lidar com tarefas de decisão vocacional (Super, 1955), com um foco predominante na adolescência e início da fase adulta (Ambiel, 2014; Super, Savickas, & Super, 1996). Em virtude de a teoria considerar as transições ocupacionais das pessoas e os ajustes necessários ao longo da vida de trabalho, o conceito de adaptabilidade foi adotado como substituto ao de maturidade e associado à vida adulta (Super & Knasel, 1981).

O avanço conceitual mais importante acerca da adaptabilidade de carreira ocorreu com Savickas. O autor reafirmou a ideia de Super e considerou que a

adaptabilidade poderia ser aplicável a qualquer fase do desenvolvimento – desde crianças até idosos. Assim, o conceito envolveria atitudes de planejamento, exploração de si e do ambiente e tomada de decisão a partir dos conhecimentos obtidos (Ambiel, 2014; Savickas, 1997). Com esta perspectiva, Savickas (2005; 2013) propôs a Teoria de Construção da Carreira (*Career Construction Theory – CCT*) com a ideia da carreira ser percebida como uma construção subjetiva, através do sentido das memórias passadas, experiências atuais e ambições relacionadas ao trabalho para um projeto de vida significativo.

A teoria de construção de carreira adota três perspectivas no que tange o comportamento vocacional, a saber, os temas de vida, a personalidade vocacional e a adaptabilidade de carreira – discutida anteriormente (Savickas, 2005). O conceito dos temas de vida aborda o tema da vida profissional através do instrumento das narrativas de carreira o qual contribui para avaliar os comportamentos de carreira e compreender as motivações das escolhas em uma história coerente e com significado (Savickas, 2005). Já a personalidade vocacional trata-se das necessidades, valores, capacidades e interesses dos indivíduos relacionados com a carreira. Elas podem ser avaliadas através de inventários de interesses, desde que utilizados como uma construção social à qual as pessoas se assemelham, e não como traços estáveis preditores do futuro (Savickas, 2005). Holland (1959, 1997) possui uma proposta teórica que busca explicar a organização dos interesses profissionais num modelo hexagonal considerados expressões da personalidade em relação às decisões profissionais. Savickas (2005) sugere o modelo hexagonal de Holland como uma forma de acessar a variável de personalidade vocacional, responsável por clarear o que uma pessoa deveria buscar em sua carreira.

Savickas (2013) avançou na sua proposta ao elucidar as competências comportamentais necessárias para a adaptação, compostas por quatro dimensões: preocupação, controle, curiosidade e confiança. A preocupação está relacionada com a orientação para o futuro e a consciência de que é importante se preparar para o amanhã. A segunda dimensão, o controle, é a crença de que o indivíduo é o responsável por construir a sua própria carreira e adota atitudes assertivas direcionadas para a tomada de decisão. Deste modo, ocorre um aumento da curiosidade, a qual consiste na terceira dimensão da adaptabilidade de carreira e está ligada aos conceitos de exploração vocacional de si e do ambiente, uma iniciativa de aprender sobre os tipos de trabalho que os indivíduos querem desempenhar e em procurar oportunidades profissionais. Por fim, a confiança, a qual envolve a capacidade de manter e cumprir as aspirações e objetivos que se pretende alcançar, independente dos obstáculos que possam surgir. Este recurso representa os sentimentos de autoeficácia em relação à aptidão do indivíduo para executar e implementar as ações mais adequadas (Savickas, 2013).

O conceito de autoeficácia diz respeito a percepção da pessoa sobre as suas capacidades para lidar com dificuldades que possa se deparar para realizar determinados objetivos (Bandura, 1995). A crença de autoeficácia têm um papel fundamental nas escolhas que o indivíduo irá realizar, no modo como se sente, na qualidade do desempenho e na capacidade de persistir diante dos obstáculos (Bandura, 1995). No campo do desenvolvimento vocacional a autoeficácia relaciona-se com a confiança do indivíduo em executar com sucesso uma tarefa e ela pode ser adquirida e modificada pelas experiências vividas pelo próprio, bem como através das experiências vividas por outros (Lent, Brown, & Hackett, 1994). A autoeficácia é uma variável que ajuda a explicar se a pessoa apresentará iniciativa, perseverança e se obterá resultado em um determinado curso de ação. Tal expectativa de resultado é a crença pessoal quanto ao

êxito das ações, no sentido de que, ao escolher uma profissão, espera-se que esta escolha gere resultados com relação ao retorno financeiro, o reconhecimento social e a satisfação pessoal (Lent et al., 1994).

No que tange a decisão profissional, a autoeficácia apresenta-se como um preditor da mesma por refletir na capacidade do indivíduo em identificar seus interesses dentro da profissão, criar objetivos profissionais e traçar estratégias de ação coesas com esses objetivos (Ambiel & Hernández, 2016; Teixeira & Gomes, 2005). Desta forma, pessoas com fortes crenças de autoeficácia podem comprometer-se de modo mais assertivo com o seu futuro profissional, através de comportamentos exploratórios vocacionais (Ambiel & Hernández, 2016; Teixeira & Gomes, 2005). Tais comportamentos possuem um papel de destaque na adolescência por ser um importante componente para a tomada de decisão e da construção da identidade vocacional (Lee, Porfeli, & Hirschi, 2016; Porfeli & Skorikov, 2010). A identidade vocacional relaciona-se a uma imagem clara e estável de objetivos, interesses e talentos, direcionando o percurso vocacional (Holland & Holland, 1977). Assim, um indivíduo que tenha capacidade para se projetar no futuro, explorar possibilidades, antecipar escolhas e transições vai possuir maiores competências para tomar uma decisão que beneficie o seu autodesenvolvimento e ajustamento à realidade (Savickas, 1997). Neste contexto, a intervenção vocacional deve sensibilizar o jovem para a importância do seu envolvimento pessoal nas decisões vocacionais e contribuir para que ele se sinta autor no seu próprio processo de tomada de decisão, tendo conhecimento dos fatores psicológicos que estão envolvidos neste processo (Savickas, 2012).

Estudos têm revelado a relação da indecisão vocacional com a variável emocional de ansiedade (Nalbantoglu-Yilmaz & Cetin-Gunduz, 2018; Costa, 2016; Saka & Gati, 2007; Santos, 2001). Indivíduos mais propensos à ansiedade são

significativamente mais indecisos sobre suas carreiras em comparação com aqueles que não possuem predisposição à ansiedade e altos níveis de ansiedade têm sido associados a baixos níveis de satisfação com a decisão de uma carreira (Vignoli, 2015). Isso sugere que indivíduos ansiosos tendem a ter menos certeza sobre quais carreiras se ajustariam melhor a eles, pois podem ser menos propensos a explorar as opções possíveis (Miles, Szewedo, & Allen, 2018). A ansiedade pode se manifestar de forma diferente nos adolescentes na fase de escolha vocacional: medo de falhar na carreira acadêmica ou profissional, medo que os pais possam sentir-se desiludidos com a escolha da profissão e o medo do afastamento da família e das relações mais próximas devido a questões da carreira (Vignoli, 2015; Vignoli et al., 2005). Métodos positivos de enfrentamento demonstram ser protetivos para a ansiedade em adolescentes e um aumento nas habilidades de enfrentamento dos mesmos tem sido associada a uma redução da ansiedade (Miles et al., 2018; Kendall, Safford, Flannery-Schroeder, & Webb, 2004). A intervenção de orientação profissional, orientada para apoio à resolução de questões de tomada de decisão pode constituir uma solução eficaz aos adolescentes, servindo como uma base segura, de orientação e fonte de informação para lidar com o momento de transição (Rocha, 2017; Taveira, 2000). Compreende-se a importância na orientação profissional de se criar uma aliança relacional segura com o orientando para promover a autonomia exploratória, reduzir os sintomas de ansiedade que estão subjacentes a uma tomada de decisão vocacional e despertar crenças de autoeficácia para esta resolução (Reis, 2014).

A orientação profissional refere-se a qualquer apoio direto a um indivíduo para ajudá-lo a resolver dificuldades encontradas no desenvolvimento da carreira (Campos & Noronha, 2016; Spokane, 1990; Spokane, 2004). Há uma diversidade de possibilidades de intervenção no tema (Melo-Silva, 2011; Spokane & Nguyen, 2015) e, dentre elas, o

serviço oferecido através de um sistema online, o qual é objeto deste estudo. Sistemas de orientação de carreira assistidos por computador são subsídios tecnológicos com ferramentas operadas e desenhadas para promover a exploração e a escolha da carreira (Fowkes & McWhirter, 2007; Sampson & Osborn, 2015). A tecnologia e a Internet podem apoiar conselheiros de carreira na prestação de serviços através do uso de testes computadorizados, materiais, protocolos baseados em evidências e outras informações que podem ser acessíveis aos orientandos (Sampson & Osborn, 2015). Os serviços de carreira oferecidos através da tecnologia podem expandir o acesso e a conexão entre clientes e profissionais (Bimrose, Kettunen, & Goddard, 2015).

A utilização de um sistema informatizado para a escolha da profissão tem sido associada a resultados positivos, com evidências empíricas (Barak & Cohen, 2002; Dozier, Sampson, Lenz, Peterson & Reardon, 2015; Gati & Saka, 2001; Salgado & Moscoso, 2003). Há estudos relacionados com o aumento da autoeficácia na tomada de decisão de carreira (Betz & Borgen, 2009; Maples & Luzzo, 2005), na maturidade de carreira (Luzzo & Pierce, 1996; Myers, Lindeman, & Thompson, 1975; Tjalla & Kustandi, 2015) e na decisão profissional (Betz & Borgen, 2009; Bhatnagar, 2018; Eveland, Conyne, & Blakney, 1998; Gati, Saka, & Krausz, 2001).

Programas e novas tecnologias podem favorecer o suporte na carreira, mas ao mesmo tempo, precisam ser desenvolvidos e testados para atingir níveis de alta qualidade (Nota, Santilli, & Soresi 2016). Assim, neste estudo é proposto o desenvolvimento de um sistema de aconselhamento de carreira online baseado na teoria de construção de carreira (Savickas, 2005). Esta modalidade de orientação profissional baseada em estudo empírico é recente no Brasil (Bardagi & Albanaes, 2015; Esbrogeo & Melo-Silva, 2012).

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo propor uma intervenção em um sistema informatizado online e avaliar sua eficácia para a escolha da profissão em alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Para isso, foi efetuada a medição das variáveis de indecisão vocacional, autoeficácia, maturidade e ansiedade na escolha profissional. Presume-se as seguintes hipóteses: a intervenção aumenta os índices de maturidade e de autoeficácia para a escolha profissional (H1) e diminui os índices de indecisão vocacional e de ansiedade para a escolha profissional (H2).

Método

Participantes

Participaram deste estudo de natureza experimental com pré e pós-teste 38 estudantes de terceira série do nível médio de seis escolas pertencentes a quatro cidades da região do Vale do Rio dos Sinos. A média de idade foi de 17,2 anos (DP=0,46 e amplitude de 16 a 18), 60,5% mulheres e 39,5% homens, sendo 44,7% oriundos de escola da rede particular e 55,3% da rede pública. Os participantes possuíam nível socioeconômico de baixa classe média a alta classe média (1,1% dos participantes não forneceram esta informação) de acordo com a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) do governo federal. O convite foi realizado aos estudantes através de palestra realizada nas escolas e os voluntários foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: GI, grupo de intervenção, composto por 19 adolescentes e GC, grupo controle, composto também por 19 adolescentes. Os critérios para participação nos grupos eram: não ter repetido nenhum ano escolar, não ter experiência anterior com o vestibular, possuir o objetivo de fazer uma graduação, não estar em tratamento psicológico e estar na condição de primeira orientação profissional.

Intervenção

A intervenção foi composta de seis sessões on-line com duração média de uma hora e meia cada. Na Tabela 1 estão descritas todas as sessões que compuseram a intervenção.

Tabela 1.
Detalhamento das sessões da intervenção

Sessão	Temática	Objetivo	Descrição
Pré-teste			Aplicação dos instrumentos de pesquisa (Questionário Sociodemográfico, Escolar, Familiar e Clínico, Escala de Indecisão Vocacional, Escala de Maturidade para a Escolha Profissional, Escala de Autoeficácia na Tomada de Decisão de Carreira e Escala de Ansiedade)
1	Temas de Vida	Conhecer temas de vida significativos	Vídeo 1: Temas de vida, autoconhecimento, explicação da importância de investir em si e orientação de como realizar o exercício proposto. Formulário com a entrevista do Estilo de Carreira (Savickas, 1998). Vídeo 2: Explicação dos significados e propósitos das questões respondidas no formulário.
2	Avaliação da Personalidade	Identificar os tipos de interesse	Vídeo 1: Avaliação da personalidade e orientações para responder a Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland (Mansão & Noronha, 2015). Avaliação para o orientando responder. Vídeo 2: Resultado do perfil de personalidade.
3	Perfil das profissões	Verificar profissões em cada tipo de interesse	Vídeo 1: Proposta da atividade da sessão. Formulário com lista de profissões para o orientando selecionar aquelas que poderiam lhe interessar Vídeo 2: explicação da classificação brasileira de ocupações e sugestões de como fazer as pesquisas na Internet usando o site do Ministério do Trabalho, guia de profissões e sites de universidades.
4	Informações ocupacionais e família	Contato com as profissões e conversa com a família	Vídeo 1: Proposta da atividade da sessão. Exibição das profissões da sessão anterior para selecionar aquelas que continuam sendo opções para si. Vídeo 2: Tarefa da semana – orientação de como localizar e entrevistar profissionais que atuam nas principais áreas da sua escolha. Vídeo 3: Tarefa da semana - estratégia para conversar com a família sobre a futura profissão utilizando o modelo da carta aos pais (Manaia, Medeiros, Santos,

& Melo-Silva, 2013).

5	Balança das escolhas	Listar prós e contras das profissões	Vídeo 1: Exposição sobre a forma de aplicação da Balança Decisional com exemplo ilustrativo (Beck, 1997). Exercício da Balança Decisional. Vídeo 2: Explicação de como analisar, interpretar e concluir a atividade realizada.
6	Implantação da escolha	Elaborar projeto profissional e educacional	Vídeo 1: Propor a criação de um plano com as ações necessárias para executar seu projeto profissional e educacional. Vídeo 2: Simulação de como realizar o plano, modelo <i>goal map</i> (Brott, 2004). Formulário com modelo de plano para confeccionar e imprimir. Vídeo 3: Fechamento da orientação profissional.
Pós-teste			Aplicação dos instrumentos de pesquisa (Escala de Indecisão Vocacional, Escala de Maturidade para a Escolha Profissional, Escala de Autoeficácia na Tomada de Decisão de Carreira, Escala de Ansiedade e Inventário de Satisfação do Consumidor).

Instrumentos

Para a coleta de dados foram administrados seis instrumentos:

1. Questionário Sociodemográfico, Escolar, Familiar e Clínico (Apêndice D) – visa mapear as informações de idade, sexo, escola (pública/particular), renda familiar, escolaridade e profissão dos pais, repetência de algum ano escolar (sim/não), participação em vestibular (sim/não), interesse de fazer uma faculdade (sim/não/não sei), participação em um processo de orientação profissional (sim/não) e descrever o que espera de um trabalho de orientação profissional. Além disso, haverá a questão para avaliação da postura frente ao processo de escolha profissional para verificar o grau de comprometimento dos adolescentes com esta escolha. Posteriormente, será questionado se o adolescente trabalha (sim/não) e/ou se está em tratamento psiquiátrico/psicológico (sim/não). Ao final serão solicitados telefones e e-mails de contato com o objetivo de os participantes serem contatados para a realização da intervenção.

2. Escala de Indecisão Vocacional (Teixeira & Magalhães, 2001) – A escala é composta por 7 itens, caracterizando-se como constructo unidimensional (alfa = 0,86, ex: Eu tenho medo de escolher uma profissão e depois não gostar dela). Os itens são avaliados por meio de escala de cinco pontos (1 “A frase é totalmente falsa a seu respeito” e 5 “A frase é totalmente verdadeira a seu respeito”).

3. Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), (Neiva, 1999) – A escala possui 45 itens (23 positivos, indicadores de maturidade e 22 negativos, indicadores de imaturidade), distribuídos em cinco subescalas: determinação (5 itens positivos e 5 itens negativos, alfa = 0,91, ex positivo: Penso que já decidi minha futura profissão, ex negativo: Sinto-me confuso com relação à minha escolha profissional), responsabilidade (5 itens positivos e 5 itens negativos, alfa=0,75, ex positivo: Reflito sobre como decidir minha futura profissão, ex negativo: Penso que ainda não devo me preocupar com minha escolha profissional), independência (4 itens positivos e 4 itens negativos, alfa=0,75, ex positivo: Acho que a opinião dos meus pais pouco influencia minha escolha profissional, ex negativo: Penso que me deixo influenciar pela opinião das pessoas sobre a profissão que devo escolher), autoconhecimento (4 itens positivos e 3 itens negativos, alfa=0,75, ex positivo: Para mim é fácil separar minhas habilidades em mais fortes e mais fracas, ex negativo: Tenho dificuldade para definir que tipo de pessoa eu sou), conhecimento da realidade (5 itens positivos e 5 itens negativos, alfa=0,82, ex positivo: Posso apontar facilmente as profissões que oferecem um bom mercado de trabalho, ex negativo: Considero que sei muito pouco sobre o nível das universidades). O instrumento é composto por escala de frequência de 5 pontos: (1 “Nunca” a 5 “Sempre”). Para este instrumento, que é comercializado, houve a autorização da Editora para uso online e a doação das aplicações. Em contrapartida, os respectivos resultados foram fornecidos pela pesquisadora à Editora a fim de que os

dados fossem utilizados para o estudo de equivalência entre a versão lápis e papel e a versão informatizada do teste.

4. Subescala “escolha da formação acadêmica e profissional” da *Career Decision Making Self-Efficacy Scale (CDMSE) Short Form* (Betz, Klein, & Taylor, 1996), versão traduzida e adaptada para o Brasil por Dantas e Azzi (2015). A subescala “escolha da formação acadêmica e profissional” da escala de Autoeficácia na Tomada de Decisão de Carreira apresenta 9 itens (alfa=0,85, ex: “Efetuar um planejamento dos meus objetivos acadêmicos/profissionais para os próximos cinco anos”). Os itens são avaliados por meio de uma escala de cinco pontos (1 “Nada confiante” a 5 “Totalmente confiante”).

5. Avaliação da Ansiedade, escala desenvolvida pela pesquisadora para mensurar o nível de ansiedade frente à escolha profissional. Possui item único (ex: “Quão ansioso(a) você se sente para escolher a sua profissão?”), avaliado por meio de uma escala de quatro pontos (1 “Absolutamente não” a 4 “Muitíssimo”).

6. *Therapy Attitude Inventory* (Eyberg, 1993), versão traduzida e adaptada para o Brasil por Moura (2000): Inventário de Satisfação do Consumidor - o inventário consta de nove questões referente ao impacto que o programa pode ter no autoconhecimento, no conhecimento das profissões e nas habilidades de tomada de decisão. Os itens são avaliados com uma escala de cinco pontos (1 “Insatisfação” e 5 “Satisfação máxima”). O inventário tem sido aplicado em estudo experimental (Ivatiuk, 2004) relacionado à orientação profissional e artigos com o mesmo tema (Moura et al., 2005). A pontuação individual total no instrumento varia entre 9 e 45 pontos, sendo que os pontos entre 9 e 18 indicam insatisfação com o programa e/ou agravamento das dificuldades da escolha; a pontuação entre 36 e 45 poderia ser indicativo de satisfação com o programa e/ou avanço no processo de escolha; os escores intermediários, entre 19 e 35, indicariam

neutralidade, ou seja, indiferença em relação ao programa e/ou manutenção das dificuldades apresentadas no início do processo (Moura, 2000).

Procedimentos de coleta de dados

Foram realizados contatos com escolas públicas e privadas da região do Vale do Rio dos Sinos. Às escolas que não possuíam na sua estrutura o serviço de orientação profissional foi solicitado à direção um contato presencial para que a pesquisadora apresentasse os objetivos do estudo e a logística de coleta de dados.

Posterior à reunião inicial com a direção e com o aceite das escolas houve o agendamento e a realização da sensibilização dos adolescentes em potencial por meio de palestra e explanação dos objetivos do estudo para que se tornassem participantes efetivos da intervenção. Disponibilizou-se o cronograma de intervenção para análise da disponibilidade dos participantes em termos de dias e horários para realização do aceite final. Em virtude de o estudo ter alocação de participantes em dois grupos, os interessados receberam a informação de que haveria um sorteio para identificar os estudantes que fariam a orientação profissional no primeiro grupo (GI) e quem realizaria a orientação profissional no segundo grupo (GC), a ocorrer sete semanas após início do primeiro grupo, com a disponibilização da mesma intervenção. Além disso, para os interessados que não atenderam aos critérios de inclusão no estudo, a intervenção foi disponibilizada concomitantemente com o grupo de intervenção e com o grupo controle.

Para que os voluntários pudessem fazer parte do estudo, por ser tratar de estudantes, geralmente com idade inferior a 18 anos, foi entregue em modo físico, após a palestra, duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para apresentação aos respectivos pais ou responsáveis e duas vias do Termo de

Assentimento (TA) para os participantes. Para os estudantes maiores de idade, houve a entrega de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, cada um dos interessados recebeu um caderno com uma capa personalizada para a orientação profissional, confeccionado pela pesquisadora, sem conteúdo, para incentivar os estudantes a utilizá-lo com suas anotações próprias que decidirem ser importantes durante o processo de orientação.

A realização do pré-teste (T1) ocorreu uma semana antes do início da intervenção a fim de administrar tanto a randomização dos participantes quanto o envio do comunicado por e-mail com a informação referente a qual grupo cada um dos voluntários faria parte e o respectivo cronograma. O pós-teste (T2) foi realizado no mesmo dia em que a última sessão da intervenção foi executada. A recomendação de Wiersma e Jurs (2008) é de preferencialmente executar o pós-teste imediatamente ao término do experimento. Tanto T1 quanto T2 foram respondidos de modo online e no mesmo período pelos participantes do grupo intervenção e do grupo controle. O intervalo de tempo entre as aplicações foi de sete semanas, período de duração da intervenção e pré-teste.

O sistema online facilitou o acesso às sessões de orientação profissional que poderiam ser realizadas de qualquer lugar, tendo um dispositivo com Internet, e no tempo que fosse mais conveniente para o orientando. Uma sessão era pré-requisito para a abertura da próxima que só ocorria a cada semana. As atividades semanais deixavam espaço para o orientando ponderar suas escolhas e refletir sobre as possibilidades existentes.

A intervenção, com as técnicas do aconselhamento profissional, foi desenvolvida pela pesquisadora responsável pelo projeto. O procedimento se deu através de gravações em vídeos que contemplavam o objetivo da sessão e a explicação da tarefa a

ser realizada. O material foi desenvolvido em um software de utilização on-line e disponibilizado via e-mail aos participantes através de login e senha. No sistema havia um fórum de discussão para os participantes postarem comentários e dúvidas surgidas, único canal de interação entre eles e a pesquisadora durante a intervenção. Como proposta de manutenção e engajamento dos participantes no experimento, foram enviados e-mails e mensagens no celular no dia de abertura de cada sessão da intervenção. Foram criados dois grupos (GI e GC) com os participantes num aplicativo de comunicação via celular. Além do comunicado da abertura das sessões, mensagens eram enviadas no celular dos participantes aos finais de semana. Elas possuíam alguma inspiração para o aumento da participação, como frases relacionadas ao sucesso, escolhas assertivas, tirinhas, breve resumo do que encontrariam na sessão atual e compartilhamento de avaliações de reação positivas dos participantes que já haviam realizado a sessão e deixado o registro no sistema. Tais medidas suplementares, como envio de mensagens no celular e e-mail, segundo resultados obtidos em estudo de meta-análise realizado por Webb, Joseph, Yardley e Michie (2010), influenciam na eficácia das intervenções.

Após o levantamento e análise dos dados, as escolas foram contatadas novamente. O objetivo foi agendar uma visita para a apresentação dos resultados para a direção e aos adolescentes participantes da pesquisa.

Procedimentos éticos

O estudo atendeu os procedimentos éticos conforme resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A coleta de dados ocorreu após aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio Sinos (Unisinos). Os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), os estudantes menores de idade assinaram o Termo de Assentimento (TA) (Apêndice B) e os estudantes maiores de idade assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) concordando com a participação na pesquisa. Após a finalização da orientação profissional com o grupo 1 (GI), o grupo 2 (GC) foi contatado via e-mail e recebeu a mesma intervenção.

O estudo teve riscos mínimos, mas caso ocorresse de algum estudante perceber ou sentir que o estudo ocasionou qualquer tipo de dano, como, por exemplo, aumento na sua ansiedade ou ampliação das dúvidas profissionais em que ele se encontrava originalmente, ele teria o direito a assistência gratuita a ser prestada pela equipe de psicologia do Projeto de Atenção Ampliada à Saúde – PAAS (UNISINOS) ou por psicólogos da rede pública de saúde.

Procedimentos de análise de dados

Os dados foram digitados no programa Excel e posteriormente exportados para o programa SPSS v. 20.0 para análise estatística. Foram descritas as variáveis categóricas por frequências e percentuais. As variáveis quantitativas com distribuição simétrica foram descritas pela média e o desvio padrão e as com distribuição assimétrica pela mediana, o mínimo e o máximo.

As variáveis quantitativas com distribuição simétrica foram comparadas entre os grupos intervenção e controle pelo teste t de *Student* para amostras independentes e dentro dos grupos pelo teste t de *Student* para amostras pareadas. As variáveis com distribuição assimétrica foram comparadas entre os grupos pelo teste de Mann-Whitney e dentro dos grupos pelo teste de Wilcoxon. Foi considerado um nível de significância de 5% para as comparações estabelecidas.

Resultados

Foram descritos os dados de 33 participantes, 16 do grupo experimental e 17 do grupo controle, considerando as perdas ocorridas na intervenção: três participantes do grupo experimental e dois participantes do grupo controle. Quando comparados os escores no Pré teste não foi identificada diferença estatisticamente significativa entre os grupos, indicando uma homogeneidade da amostra no início do estudo. Estes resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2.

Tabela comparativa dos escores no Pré-teste

	Grupo experimental		Grupo controle		<i>p</i>
	n=16		n=17		
	Md	Min-Max	Md	Min-Max	
Ansiedade	3	(2-4)	3	(2-4)	0,402
	Média	DP	Média	DP	<i>p</i>
Determinação	29,88	8,88	28,71	10,88	0,738
Responsabilidade	36,25	5,83	38,35	6,53	0,338
Independência	25,63	6,47	29,47	5,84	0,083
Autoconhecimento	21,69	6,09	22,47	4,99	0,688
Conhecimento da realidade	26,25	5,32	27,59	6,76	0,534
Maturidade total	139,69	23,56	146,59	25,74	0,429
Indecisão vocacional	3,31	0,96	3,40	0,74	0,762
Autoeficácia	3,11	0,87	3,41	0,63	0,273

Variável com distribuição assimétrica descrita pela mediana (mínimo-máximo) e com distribuição simétrica pela média e desvio padrão. Valor P obtido através do teste t de Student para amostras independentes para variáveis com distribuição simétrica e teste de Mann Whitney para variáveis com distribuição assimétrica.

Os participantes tendo começado nos grupos de forma homogênea, na Tabela 3 são comparados os grupos no Pós teste. Houve uma diferença significativa, tendo pontuações menores no grupo controle no escore de Determinação ($p < 0,001$), Autoconhecimento ($p = 0,017$), Maturidade total ($p = 0,005$) e Autoeficácia ($p = 0,009$). O escore de Indecisão vocacional teve uma média estatisticamente menor no grupo Experimental ($p = 0,005$). Não houve mudanças no escore de ansiedade.

Tabela 3.
Tabela comparativa dos escores entre os grupos

	Grupo experimental n=16		Grupo controle n=17		p
	Md	Min-Max	Md	Min-Max	
Ansiedade	3	(1-4)	3	(1-4)	0,191
	Média	DP	Média	DP	p
Determinação	40,31	6,76	28,82	8,38	<0,001
Responsabilidade	40,00	5,32	35,47	7,84	0,063
Independência	26,00	6,23	30,47	6,83	0,059
Autoconhecimento	25,00	5,16	20,06	5,97	0,017
Conhecimento da realidade	32,63	6,21	29,29	6,53	0,144
Maturidade total	163,94	13,42	144,12	22,78	0,005
Indecisão vocacional	2,16	0,81	3,13	1,03	0,005
Autoeficácia	3,87	0,60	3,17	0,81	0,009

Variável com distribuição assimétrica descrita pela mediana (mínimo-máximo) e com distribuição simétrica pela média e desvio padrão. Valor p obtido através do teste t de Student para amostras independentes para variáveis com distribuição simétrica e teste de Mann Whitney para variáveis com distribuição assimétrica.

Na Tabela 4 são apresentados os valores dos escores no Pré e Pós teste, e comparados dentro de cada grupo. É possível observar que dentro do grupo Experimental aumentou de forma estatisticamente significativa a pontuação nos escores Determinação, Responsabilidade, Autoconhecimento, Conhecimento da realidade, Maturidade total e Autoeficácia. O escore de Indecisão vocacional teve uma queda estatisticamente significativa neste grupo. Já no grupo controle, houve uma diminuição estatisticamente significativa do escore de Responsabilidade e de Autoconhecimento.

Tabela 4
Tabela comparativa dos escores dentro dos grupos

	Grupo experimental n=16				p
	Pré		Pós		
	Md	Min-Max	Md	Min-Max	
Ansiedade	3	(2-4)	3	(1-4)	0,317
	M	DP	M	DP	p
Determinação	29,88	8,88	40,31	6,76	<0,001

Responsabilidade	36,25	5,83	40,00	5,32	0,016
Independência	25,63	6,47	26,00	6,23	0,821
Autoconhecimento	21,69	6,09	25,00	5,16	0,042
Conhecimento da realidade	26,25	5,32	32,63	6,21	0,001
Maturidade total	139,69	23,6	163,94	13,42	0,001
Indecisão vocacional	3,31	0,96	2,16	0,81	0,002
Autoeficácia	3,11	0,87	3,87	0,60	0,001

	Grupo controle				<i>p</i>
	n=17				
	Pré		Pós		
	Md	Min-Max	Md	Min-Max	
Ansiedade	3	(2-4)	3	(1-4)	0,999
	M	DP	M	DP	<i>p</i>
Determinação	28,71	10,88	28,82	8,38	0,948
Responsabilidade	38,35	6,53	35,47	7,84	0,019
Independência	29,47	5,84	30,47	6,83	0,344
Autoconhecimento	22,47	4,99	20,06	5,97	0,031
Conhecimento da realidade	27,59	6,76	29,29	6,53	0,253
Maturidade total	146,59	25,74	144,12	22,78	0,545
Indecisão vocacional	3,40	0,74	3,13	1,03	0,267
Autoeficácia	3,41	0,63	3,17	0,81	0,281

Variável com distribuição simétrica descrita pela mediana (mínimo-máximo) e com distribuição simétrica pela média e desvio padrão. Valor *p* obtido através do teste *t* de Student para amostras pareadas para variáveis com distribuição simétrica e teste de Wilcoxon para variáveis com distribuição assimétrica.

Discussão

Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia de uma intervenção para a escolha profissional através de um sistema online em alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas particulares e públicas. Considerando os resultados apresentados, percebe-se que o objetivo do trabalho foi atingido ao ser consideradas as variáveis de indecisão vocacional, maturidade profissional e autoeficácia.

Após seis semanas de intervenção, houve diferenças significativas no pós-teste na Maturidade Total e nas suas subescalas de Determinação e de Autoconhecimento, na Indecisão Vocacional e na Autoeficácia no grupo experimental quando comparadas com o grupo controle. Os participantes apresentaram, após a intervenção, um aumento na

percepção da sua capacidade para resolver dificuldades referentes à sua escolha profissional (Autoeficácia) e maior prontidão para a tomada de decisão profissional (Determinação e Indecisão Vocacional). Criar metas através de tarefas que possam ser alcançadas num determinado intervalo de tempo favorece o desenvolvimento da autoeficácia, pois os adolescentes experenciam o êxito e lhes proporciona uma maior possibilidade de estabelecer metas a um prazo maior (Reis, 2014), além de a autoeficácia ter uma elevada influência no processo de tomada de decisão (Ambiel & Hernández, 2016; Reis, 2014). Já a determinação aponta o grau de segurança e de decisão ante a escolha profissional, variável também mensurada neste estudo através da escala de indecisão profissional. Com o referido resultado significa que os adolescentes após a orientação profissional estavam mais determinados e seguros com a sua escolha profissional. Estes resultados vão ao encontro do estudo realizado por Betz e Borgen (2009) o qual comparou a eficácia de dois sistemas de exploração de carreira online e houve um aumento significativo na autoeficácia e na decisão de carreira dos participantes. Os escores nas subescalas de Responsabilidade, Independência e Conhecimento da Realidade da Maturidade Total não mostraram melhora significativa, o que sugere, pouca preocupação com a tomada de decisão profissional e com ações para a sua efetivação (Responsabilidade), baixa autonomia frente à escolha, sendo influenciáveis pelas opiniões da família ou dos amigos (Independência) e pouco conhecimento das profissões, mercado de trabalho, nível salarial e instituições de ensino (Conhecimento da Realidade).

Quando comparado os escores dentro dos grupos, foi identificado um aumento na Maturidade Total e nas suas subescalas de Determinação, Responsabilidade, Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade, assim como nas variáveis de Indecisão Vocacional e Autoeficácia no grupo experimento. Tais indicadores sugerem

que no decorrer das sessões de orientação profissional os participantes aprenderam mais sobre si em relação a interesses, habilidades e características pessoais (Autoconhecimento), ampliaram seus conhecimentos da realidade educativa e socioprofissional (Conhecimento da Realidade), se envolveram com a tomada de decisão profissional (Responsabilidade) e ficaram seguros com a decisão tomada (Determinação). A subescala de Independência da Maturidade Total não mostrou significância no grupo do experimento e no grupo controle, indicando que não houve impacto na autonomia para fazer a escolha profissional, ocorrendo a influência da família ou amigos para esta escolha. A família possui um papel variado, pois ora pode auxiliar, ora dificultar as preferências do indivíduo em relação à sua profissão, à medida que apresenta suas expectativas e valores sociais em relação a determinadas profissões (Silva, Fuzaro & Pacheco, 2016). Assim, é importante que o adolescente possa pensar e eleger o que pode contribuir com a sua decisão nessa influência, discriminando para escolher com autonomia e responsabilidade (Junqueira & Melo-Silva, 2014).

Entre os grupos não houve uma redução ou dados significativos na variável de ansiedade, mas quando foi comparado dentro dos grupos teve um escore levemente melhor no grupo experimento quando comparado com o controle. Assim, a ansiedade não mostrou que pode ser reduzida somente com a orientação profissional de forma online e com a tomada da decisão profissional. A escolha da profissão é marcada pela autocobrança e pela pressão social para ser aprovado em um curso superior e a união desses dois fatores pode desencadear o surgimento de estresse e ansiedade, além de consequências físicas, psíquicas e sociais que podem prejudicar a qualidade de vida do adolescente (Silva, Oliveira, Carvalho, & Corvino, 2015). Deste modo, parece ser um processo natural para alunos que enfrentam um processo de decisão de carreira experimentar ansiedade para escolha da ocupação (Nalbantoglu-Yilmaz & Cetin-

Gunduz, 2018; Reis, 2014), bem como com relação à sua família, no que tange a aceitação da sua indecisão e na dificuldade de compartilhar sonhos (Nalbantoglu-Yilmaz & Cetin-Gunduz, 2018). Além disso, para os mesmos autores, uma inadequação das estratégias de enfrentamento nesta fase pode relacionar-se com a ansiedade.

O estudo testou as hipóteses H1 e H2 evidenciando significância estatística na maturidade profissional e na autoeficácia, aceitando a hipótese H1. A H2 foi aceita parcialmente, pois houve significância somente na indecisão vocacional, enquanto para a ansiedade não houve mudanças significativas.

A intervenção teve perdas – três participantes no grupo experimental e duas participantes no grupo controle. No grupo experimental a primeira evasão se deu com um participante que escolheu a profissão na terceira sessão e não quis dar continuidade no processo de orientação profissional. A segunda perda no mesmo grupo ocorreu com uma participante que foi até a quinta sessão, não executando o plano de ação proposto na sessão seis. A última perda se tratou de uma participante que realizou todas as sessões, mas não respondeu o pós-teste. As perdas no grupo controle se referem a duas participantes que não tinham mais interesse em realizar a orientação profissional e não responderam o pós-teste.

A avaliação do programa de orientação profissional de modo informatizado foi positiva, de uma forma geral, pelos adolescentes, conforme resultados evidenciados no inventário de satisfação do consumidor. O total de 62,5% dos participantes atribuiu escores na faixa dos 36 a 45 pontos de satisfação com a intervenção, provavelmente em função do avanço alcançado no processo de escolha profissional e no atendimento das suas expectativas. Os demais sujeitos, 37,5%, atribuíram escores na faixa dos 19 e 35 pontos, o que indica neutralidade frente ao programa, sugerindo que tais participantes

resolveram parcialmente suas dificuldades. Não houve escore igual ou abaixo dos 18 pontos, assim, não constando nenhum sujeito insatisfeito com a intervenção.

No fórum para tirar dúvidas e compartilhar informações entre os participantes e a pesquisadora teve a mínima utilização dos orientandos. A necessidade maior de suporte ocorreu para realizar a primeira sessão, pois as atividades exigiam maior reflexão sobre si mesmos somado com a adaptação ao método online em que há a necessidade de maior autonomia.

Conclusão

Nota-se a partir dos resultados do estudo que a intervenção para a escolha profissional através de um sistema online em alunos do terceiro ano do ensino médio foi positiva para alguns aspectos. Os resultados revelaram a aquisição de competências para a tomada de decisão de forma madura e aumento no sentimento de capacidade para concretizar uma escolha profissional. Neste sentido, este estudo inovou ao avaliar uma orientação profissional através de um sistema online desenvolvido pela pesquisadora e mensurar a sua eficácia por meio de um experimento.

No que tange às subdimensões Independência e Responsabilidade da Maturidade Total, as quais não houve resultado significativo neste estudo, sugere-se o desenvolvimento de intervenção mais direcionada a este intuito. Nesse sentido, desenvolver mais uma sessão na intervenção que contemple o aconselhamento de como o adolescente pode relativizar as influências e contribuições recebidas dos seus pais ou amigos para uma tomada de decisão com maior liberdade, bem como receber a orientação da importância de se envolver e se preocupar com o planejamento do seu futuro no momento presente, a fim de aumentar o empreendimento de ações para a efetivação da escolha profissional. A intervenção possuiu maior ênfase nos pilares do

autoconhecimento, do conhecimento da realidade, no auxílio da tomada de decisão, no envolvimento da família e no planejamento das ações para efetivação da escolha profissional. De modo semelhante, indica-se para a ansiedade frente à escolha profissional, sistemas de apoio aos adolescentes através do aconselhamento psicológico de modo a promover o seu papel emocional e regulador e impulsionar as motivações pessoais. Ademais, também há a possibilidade de realizar durante o processo de orientação profissional estratégias de *coping* direcionadas para a redução da ansiedade, uma vez que o fato de a decisão profissional ter sido tomada não ser suficiente para a minimização da ansiedade.

O estudo apresentou como limitação uma amostra pequena. Tal fator foi contribuído por 70% das escolas particulares no ano de 2018 no Rio Grande do Sul - período da coleta de dados - não possuem o terceiro ano do ensino médio. Esta lacuna foi decorrente da estreia do 9º ano do ensino fundamental no ano de 2016 conforme a lei nº 11.274 (Fundação de Crédito Educativo, 2018; Brasil, 2006). Assim, através do contato com a maioria das escolas no Vale dos Sinos, foi possível recrutar 88 estudantes interessados em participar e com os critérios de inclusão no estudo, a amostra reduziu para 38. Além disso, ressalta-se que a amostra é restrita a uma região do estado do Rio Grande do Sul, podendo refletir apenas a realidade local.

Realizar tarefas extracurriculares pode ser mais difícil para alguns alunos devido a fase em que se encontravam – alguns já trabalhavam, outros possuíam atividades além da escola, como curso técnico. Deste modo, a orientação em sistema informatizado online se adequou a esta característica dos adolescentes devido a estar disponível a qualquer momento do dia durante todo o período da orientação profissional. Entretanto, se por um lado favoreceu a flexibilização do horário em que o estudante iria dedicar

para a sessão, por outro houve a necessidade da disciplina para que as sessões e suas respectivas atividades não acumulassem.

A tecnologia faz parte da rotina dos adolescentes. Há uma frequente utilização da Internet, redes sociais, aplicativos, jogos e outros recursos. Esta forma de comunicação faz com que haja uma adaptação às mudanças e um aproveitamento das oportunidades.

Em suma, os resultados empíricos mostraram que um sistema online de intervenção para a escolha da carreira baseada na teoria de construção de carreira foi efetivo para as variáveis de indecisão vocacional, autoeficácia e maturidade profissional. O processo de aconselhamento pelo sistema online com vídeos pré-gravados exigiu atenção e dedicação dos adolescentes, principalmente por não haver a presença física do conselheiro. Acredita-se que realizando o trabalho de modo híbrido potencializaria os resultados da intervenção, visto que a relação presencial pode gerar maior comprometimento do participante. O intuito não é substituir a modalidade tradicional da orientação profissional, mas proporcionar uma facilidade ao conselheiro, já que o sistema comporta a forma individual ou coletiva.

Referências

- Ambiel, R. A. (2014). Adaptabilidade de carreira: uma questão de conceitos, modelos e teorias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(1), 15-24. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n1/04.pdf>
- Ambiel, R. A., & Hernández, D. N. (2016). Relações entre autoeficácia para escolha profissional, exploração e indecisão vocacional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 17(1), 67-75. Retrieved from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v17n1/08.pdf>

- Bandura, A. (1995). *Self-efficacy in changing societies*. New York, NY, US: Cambridge University Press. doi: 10.1017/CBO9780511527692
- Barak, A., & Cohen, L. (2002). Empirical examination of an online version of the Self-Directed Search. *Journal of Career Assessment*, 10(4), 387-400. doi: 10.1177/1069072702238402
- Bardagi, M. P., & Albanaes, P. (2015). Avaliação de intervenções vocacionais no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 123-135. Retrieved from <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203046164004.pdf>
- Bastos, J. C. (2005). Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 31-43. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a04.pdf>
- Beck, J. S. (1997). *Terapia cognitiva: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Betz, N. E., & Borgen, F. H. (2009). Comparative effectiveness of CAPA and Focus on-line career assessment systems with undecided college students. *Journal of Career Assessment*, 17(4), 351–366. doi:10.1177/ 1069072709334229
- Betz, N. E., Klein, K. L., & Taylor, K. M. (1996). Evaluation of a short form of the career decision-making self-efficacy scale. *Journal of Career Assessment*, 4(1), 47-57. doi: 10.1177/106907279600400103
- Bhatnagar, M. (2018). Career guidance in India based on O* NET and cultural variables. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 18(1), 81-99. doi: 10.1007/s10775-017-9349-y

- Bimrose, J., Kettunen, J., & Goddard, T. (2015). ICT—the new frontier? Pushing the boundaries of careers practice. *British Journal of Guidance & Counselling*, 43(1), 8-23. doi: 10.1080/03069885.2014.975677
- Brasil. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. *Diário Oficial da União*, p. 3, 2006.
- Brott, P. E. (2004). Constructivist assessment in career counseling. *Journal of Career Development*, 30(3), 189-200. doi: 10.1023/B:JOCD.0000015539.21158.53
- Camargo, L. S., & Libório, R. M. C. (2010). Do risco à proteção: O papel da escola na vida dos adolescentes do ensino médio. In D. J. Silva, J. M. Lima & P. C. Raboni (Orgs.), *Pesquisa em educação escolar* (pp.195-209). São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Campos, R. R. F., & Noronha, A. P. P. (2016). A relação entre indecisão profissional e otimismo disposicional em adolescentes. *Temas em Psicologia*, 24(1), 219-232. doi: 10.9788/TP2016.1-15
- Costa, J. D. A. D. (2016). *O papel da motivação na indecisão generalizada em estudantes de escolas secundárias e profissionais*. (Dissertação de mestrado). Universidade de Coimbra, Coimbra. Retrieved from: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/34227/1/TESE%20MIP%20-%20Joana%20Costa%20-%202016.pdf>
- Dantas, M. A., & Gurgel Azzi, R. (2015). Adaptação brasileira da escala de autoeficácia na tomada de decisão de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 149-160. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v16n2/06.pdf>

- Dozier, V. C., Sampson Jr, J. P., Lenz, J. G., Peterson, G. W., & Reardon, R. C. (2015). The impact of the Self-Directed Search Form R Internet Version on counselor-free career exploration. *Journal of Career Assessment*, 23(2), 210-224. doi: 10.1177/1069072714535020
- Esbrogeo, M. C., & Melo-Silva, L. L. (2012). Informação profissional e orientação para a carreira mediadas por computador: uma revisão da literatura. *Psicologia USP*, 23(1), 133-155. doi:10.1590/S0103-65642012000100007
- Eveland, A. P., Conyne, R. K., & Blakney, V. L. (1998). University students and career decidedness: Effects of two computer-based career guidance interventions. *Computers in human behavior*, 14(4), 531-541. doi:10.1016/S0747-5632(98)00022-3
- Eyberg, S. (1993). Consumer satisfaction measures for assessing parent training programs. In L. VandeCreek, S. Knapp, & T. L. Jackson (Eds.), *Innovations in clinical practice: A source book*, (v. 12, pp. 377-382). Sarasota, Florida, USA: Professional Resource Press/Professional Resource Exchange.
- Fowkes, K. M., & McWhirter, E. H. (2007). Evaluation of computer-assisted career guidance in middle and secondary education settings: Status, obstacles, and suggestions. *Journal of Career Assessment*, 15(3), 388-400. doi: 10.1177/1069072707301234
- Fundação de Crédito Educativo - Fundacred. RS – 70% das escolas privadas não terão 3º ano do Ensino Médio em 2018. Consultado em 30 de agosto de 2018. Disponível em <https://www.fundacred.org.br/site/2017/11/20/rs-70-das-escolas-privadas-nao-terao-3o-ano-do-ensino-medio-em-2018/>

- Gati, I., & Saka, N. (2001). Internet-based versus paper-and-pencil assessment: Measuring career decision-making difficulties. *Journal of Career Assessment*, 9(4), 397-416. doi: 10.1177/106907270100900406
- Gati, I., Saka, N., & Krausz, M. (2001). 'Should I use a computer-assisted career guidance system?' It depends on where your career decision-making difficulties lie. *British Journal of Guidance and Counselling*, 29(3), 301-321. doi: 10.1080/03069880124945
- Holland, J. L. (1959). A theory of vocational choice. *Journal of Counseling Psychology*, 6(1), 35– 45. doi: 10.1037/h0040767
- Holland, John L. (1997). *Making Vocational Choices: A Theory of Vocational Personalities and Work Environments* (3rd ed.). Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Holland, J. L. & Holland, J. E. (1977). Vocational indecision: More evidence and speculation. *Journal of Counseling Psychology*, 24(5), 404-414. doi: 10.1037/0022-0167.24.5.404
- Ivatiuk, A. L. (2004). *Orientação profissional para profissões não universitárias: perspectiva da análise do comportamento*. (Tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas: Campinas. Retrieved from: http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2006-05-12T061902Z-1161/Publico/analuciaivatiuk.pdf
- Junqueira, M. L., & Melo-Silva, L. L. (2014). Maturidade para a escolha de carreira: estudo com adolescentes de um serviço-escola. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 187-199. Retrieved from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n2/09.pdf>

- Kendall, P. C., Safford, S., Flannery-Schroeder, E., & Webb, A. (2004). Child anxiety treatment: Outcomes in adolescence and impact on substance use and depression at 7.4-year follow-up. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 72*(2), 276-287. doi: 10.1037/0022-006X.72.2.276
- Lee, B., Porfeli, E. J., & Hirschi, A. (2016). Between-and within-person level motivational precursors associated with career exploration. *Journal of Vocational Behavior, 92*, 125-134. doi: 10.1016/j.jvb.2015.11.009
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of vocational behavior, 45*(1), 79-122. doi:10.1006/jvbe.1994.1027
- Lucas, M. G., & Fortunatti, Z. F. S. (2013). Jovem aprendiz: benefícios do trabalho na adolescência. *Unoesc & Ciência-ACBS, 4*(2), 155-164. Retrieved from: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/3637>
- Luzzo, D. A., & Pierce, G. (1996). Effects of DISCOVER on the career maturity of middle school students. *The Career Development Quarterly, 45*(2), 170-172. doi: 10.1002/j.2161-0045.1996.tb00267.x
- Manaia, M. M. C., Medeiros, A. P., dos Santos, G. A. G., & Melo-Silva, L. L. (2013). Carta aos pais: uma estratégia de comunicação dos filhos sobre a escolha da carreira. *Revista da SPAGESP, 14*(2), 19-38. Retrieved from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v14n2/v14n2a03.pdf>
- Mansão, C. S. M., & Noronha, A. P. P. (2015). Avaliação dos tipos profissionais de Holland: Verificação da estrutura interna. *Revista de Psicologia, 13*(1), 46-58. Retrieved from: http://revistas.ucv.edu.pe/index.php/R_PSI/article/view/308/197

- Maples, M. R., & Luzzo, D. A. (2005). Evaluating DISCOVER's effectiveness in enhancing college students' social cognitive career development. *The career development quarterly*, 53(3), 274-285. doi: 10.1002/j.2161-0045.2005.tb00996.x
- Melo-Silva, L. L. (2011). Intervenção e avaliação em orientação profissional. In M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira*, (v. 2, pp. 155-192). São Paulo: Vetor.
- Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P., & Soares, D. H. P. (2004). A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 31-52. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n2/v5n2a05.pdf>
- Miles, M. M., Szwed, D. E. e Allen, J. P. (2018). Miles, M. M., Szwed, D. E., & Allen, J. P. (2018). Learning to cope with anxiety: Long-term links from adolescence to adult career satisfaction. *Journal of Adolescence*, 64, 1-12. doi: 10.1016/j.adolescence.2018.01.003
- Moura, C. B. (2000). *Orientação Profissional: Avaliação de um programa sob o enfoque da análise do comportamento*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Moura, C. B., Sampaio, A. C. P., Gemelli, K. R., Rodrigues, L. D., & Menezes, M. V. (2005). Avaliação de um programa comportamental de orientação profissional para adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 25-40. Retrieved from <http://www.redalyc.org/html/2030/203016890004/>
- Murgo, C. S., Barros, L. O., & Sena, B. C. S. (2018). Associações entre Estilos Parentais, Interesses e Indecisão Profissional em Estudantes do Ensino Médio. *Psico-USF*, 23(4), 693-703. doi: 10.1590/1413-82712018230409

- Myers, R. A., Lindeman, R. H., Thompson, A. S., & Patrick, T. A. (1975). Effects of educational and career exploration system on vocational maturity. *Journal of Vocational Behavior*, 6(2), 245-254. doi: 10.1016/0001-8791(75)90050-0
- Nalbantoglu-Yilmaz, F., & Cetin-Gunduz, H. (2018). Career Indecision and Career Anxiety in High School Students: An Investigation through Structural Equation Modelling. *Eurasian Journal of Educational Research*, 78, 23-41. doi: 10.14689/ejer.2018.78.2
- Neiva, K. M. C. (1999). *Escala de maturidade para a escolha profissional (EMEP)*. São Paulo: Vetor.
- Nota, L., Santilli, S., & Soresi, S. (2016). A life-design-based online career intervention for early adolescents: Description and initial analysis. *The Career Development Quarterly*, 64(1), 4-19. doi: 10.1002/cdq.12037
- Porfeli, E. J., & Skorikov, V. B. (2010). Specific and diverse career exploration during late adolescence. *Journal of Career Assessment*, 18(1), 46-58. doi: 10.1177/1069072709340528
- Reis, S. F. J. (2014). *Ansiedade e auto-eficácia na tomada de decisão vocacional*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra: Coimbra.
Retrieved from: <https://core.ac.uk/download/pdf/43578464.pdf>
- Reis, M., Camacho, I. N. M., da Silva Ramiro, L. I., Tomé, G. M. Q., Gomes, P., dos Santos, T. G. S., ... & de Matos, M. M. N. G. (2016). A escola e a transição para a universidade: idades transacionais e o seu impacto na saúde-notas a partir do estudo hbsc/oms. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 6(2), 77-92. Retrieved from: <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/rpca/article/view/2315/2437>

- Rocha, D. I. O. (2017). *Avaliação da Eficácia de um Programa de Orientação Vocacional no 9º ano de Escolaridade num Agrupamento de Escolas do Grande Porto*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Saka, N. & Gati, I. (2007). Emotional and personality-related aspects of persistent career decision making difficulties. *Journal of Vocational Behavior*, 71(3), 340-358.
- Salgado, J. F., & Moscoso, S. (2003). Internet-based Personality Testing: Equivalence of Measures and Assesses' Perceptions and Reactions. *International Journal of Selection and Assessment*, 11(2-3), 194-205. doi: 10.1111/1468-2389.00243
- Sampson, J. P., & Osborn, D. S. (2015). Using information and communication technology in delivering career interventions. In P. J. Hartung, M. L. Savickas, & W. B. Walsh (Eds.), *APA handbook of career intervention: Applications*. *APA handbooks in psychology* (v. 2, pp. 57–70). Washington, DC: American Psychological Association. doi:10.1037/14439-005
- Santos, P. J. (2001). Predictors of generalized indecision among portuguese secondary school students. *Journal of Career Assessment*, 9(4), 381-396. doi:10.1177/106907270100900405
- Savickas, M. L. (1997). Career adaptability: An integrative construct for life-span, lifespace theory. *The Career Development Quarterly*, 45(3), 247-259. doi: 10.1002/j.2161-0045.1997.tb00469.x
- Savickas, M. L. (1998). Career style assessment and counseling. In T. J. Sweeney. *Adlerian counseling: A practitioner's approach* (pp. 329-360). Philadelphia, PA: Taylor & Francis.
- Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.). *Career development and counselling: Putting theory and research to work* (pp. 42-70). Hoboken: Wiley.

- Savickas, M. L. (2012). Career construction theory and practice. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work*. (2nd Ed). New Jersey: John Wiley & Sons.
- Savickas, M. L. (2013). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.). *Career development and counselling: Putting theory and research to work* (2 ed., pp. 147-183). Hoboken: Wiley.
- Secretaria de Assuntos Estratégicos, Presidência da República – SAE (2013). Relatório de definição da classe média no Brasil. Consultado em 02 de novembro de 2018. Disponível em <http://www.sae.gov.br/site/?p=13425>
- Silva, J. E., Fuzaro, C. M., & Pacheco, M. M. D. R. (2016). A escolha profissional para adolescentes: Panorama de estudos e pesquisas. *Revista Magistro*, 1(13), 170-185. Retrieved from <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/3092/2081>
- Silva, M. L. D., Oliveira, J. D., Carvalho, M. L. D., & Corvino, C. (2015, September). Atenção à saúde de pré-vestibulandos. In *Congresso de extensão universitária da UNESP* (pp. 1-4). Universidade Estadual Paulista (UNESP): São Paulo.
- Spokane, A. R. (1990). *Career intervention*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- Spokane, A. R. (2004). Avaliação das intervenções de carreira. In L. M. Leitão (Ed.), *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 455-473). Coimbra, Portugal: Quarteto.
- Spokane, A. R., & Nguyen, D. (2015). Progress and prospects in the evaluation of career assistance. *Journal of Career Assessment*, 24(1), 3-25. doi: 10.1177/1069072715579665

- Super, D. E. (1955). The dimensions and measurement of vocational maturity. *Teachers College Record*, 57, 151-163. Retrieved from: <https://psycnet.apa.org/record/1956-07354-001>
- Super, D. E., & Knasel, E. G. (1981). Career development in adulthood: Some theoretical problems and a possible solution. *British Journal of Guidance and Counselling*, 9(2), 194-201. doi: 10.1080/03069888108258214
- Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The Life-span, Life-space approach to careers. In D. Brown & L. Brooks (Eds.), *Career Choice and Development* (3rd ed., pp. 121-178). San Francisco: Jossey-Bass.
- Taveira, M. D. C. (2000). *Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens*. (Tese de Doutorado). Universidade do Minho, Braga. Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19856>
- Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2005). Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(3), 327-334. doi: 10.1590/S0102-37722005000300009
- Teixeira, M. A., & Magalhães, M. D. O. (2001). Escala de indecisão vocacional: Construção de um instrumento para pesquisa com estudantes do ensino médio. *Aletheia*, 13, 21-26. Retrieved from <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-365321>
- Tjalla, A., Herdi, & Kustandi, C. (2015). Green education-based model online career counseling “ACIS-Q” to enhance career maturity of vocational schools students. *International Journal of Research Studies in Psychology*, 4(1), 36-42. doi: 10.586/ijrsp.2015.993.
- Vignoli, E. (2015). Career indecision and career exploration among older French adolescents: The specific role of general trait anxiety and future school and career

anxiety. *Journal of Vocational Behavior*, 89, 182-191. doi:
10.1016/j.jvb.2015.06.005.

Vignoli, E., Croity-Belz, S., Chapeland, V., de Fillipis, A., & Garcia, M. (2005). Career exploration in adolescents: The role of anxiety, attachment, and parenting style. *Journal of Vocational Behavior*, 67(2), 153-168. doi:
[10.1016/j.jvb.2004.08.006](https://doi.org/10.1016/j.jvb.2004.08.006)

Webb, T. L., Joseph, J., Yardley, L., & Michie, S. (2010). Using the internet to promote health behavior change: a systematic review and meta-analysis of the impact of theoretical basis, use of behavior change techniques, and mode of delivery on efficacy. *Journal of medical Internet research*, 12(1), 1-43. doi: 10.2196/jmir.1376

Wiersma, W., & Jurs, S. G. (2008). *Research methods in education*. Dorling Kindersley, UK: Pearson Education.

Artigo II - Critérios para a escolha da profissão em adolescentes do Ensino Médio

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar os fatores que exerceram influência na escolha profissional dos adolescentes. Participaram 16 estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas privadas e públicas, de ambos os sexos, com idade entre 16 e 18 anos. Foi utilizado um questionário sociodemográfico, um formulário de categorização dos fatores de influência na escolha profissional e a balança decisional. Os participantes realizaram seis sessões de orientação profissional de forma online e a quinta sessão foi utilizada para este estudo ao ser avaliado por dois juízes as vantagens de cada escolha profissional. Os fatores psicológicos, seguido por fatores sociais e econômicos evidenciaram influências mais importante na escolha profissional. Os fatores psicológicos incluíram interesses, habilidades, competências, atividades diversificadas, satisfação e flexibilidade na modalidade de trabalho. Os fatores sociais abarcaram a renda da futura profissão, oportunidades no mercado de trabalho e conhecimento. Já o fator econômico contou com a mensalidade no curso da graduação. Outros fatores podem influenciar a escolha profissional, mas não houve indicadores nos resultados deste estudo.

Palavras-chave: Orientação profissional; interesse profissional; escolha profissional

Criteria for career choice in high school adolescents

Abstract

This study aimed to analyze the factors that influenced career choice in adolescents. Participated 16 high school seniors, of both genders, aged 16 to 18 years. A sociodemographic questionnaire, a categorization form of the factors that influence career choice and a decisional balance scale were used. Participants took 6 online vocational guidance sessions and the fifth online session was used for this study after which two judges evaluated the advantages of each career choice. Psychological factors, followed by social and economical factors evidenced more important influences on career choice. Psychological factors included interests, skills, competencies, diversified activities, job satisfaction and flexibility. Social factors involved future job income, labor market opportunity and knowledge. The economic factor, in turn, was derived based on tuition fees. Other factors may influence career choice, but there were no indicators in the results of this study.

Keywords: Vocational guidance; career interest; career choice

Introdução

O período da adolescência é marcado por grandes conflitos, mudanças e inquietações e ainda, é o momento da escolha profissional (Lucas & Fortunatti, 2013; Reis et al., 2016). Embora escolhas e preocupações com a profissão estejam presentes durante todas as etapas do desenvolvimento de um indivíduo (Gonzaga & Lipp, 2017), os adolescentes são os que mais requerem atenção na área do desenvolvimento vocacional, visto a pressão constante nessa fase para que sejam trabalhadas as demandas de carreira (Gonzaga, Macedo, & Lipp, 2014).

Nesse sentido, a orientação profissional pode auxiliar os adolescentes no decorrer do processo de escolha de uma carreira (Lima & Maranhão, 2018). Tal técnica facilita a construção da trajetória profissional visando o desenvolvimento do autoconhecimento e do conhecimento das profissões (Ambiel, Campos, & Campos, 2017; Mitran & Pârvu, 2017; Perry & Shanon, 2017) para que ocorra o estabelecimento de quem ser, do que fazer e a que lugar pertencer no mundo do trabalho (Chiocca, Favretto, & Favretto, 2016).

Assim, escolher uma profissão é uma tarefa complexa por envolver um grande número de fatores nesta escolha (Silva, Fuzaro, & Pacheco, 2016). Discorrendo sobre eles, pode-se elencar os econômicos, sociais, familiares e pessoais (Colombo & Prati, 2014; Junqueira & Melo-Silva, 2014). Soares (2002) também aponta os mesmos fatores, com acréscimo ao fator político, educacional e psicológico. Os fatores econômicos fazem menção ao mercado de trabalho, ao poder aquisitivo – se há a possibilidade de custear os estudos – ao desemprego e à instabilidade financeira (Soares, 2002). Pais que podem oferecer aos filhos uma melhor condição socioeconômica possibilita que eles se sintam com maior liberdade para escolher o que há disponível no universo educacional

e do trabalho (Junqueira & Melo-Silva, 2014). O fator social relaciona-se com a ambição através da formação acadêmica, com a oportunidade de emprego e renda futuros que determinada profissão lhe proporcionará, bem como a divisão da sociedade em classes sociais e aos efeitos dela no ambiente familiar (Soares, 2002). Os adolescentes consideram o aspecto social ao qual ele se encontra para buscar alternativas para o seu projeto de vida e que unirá pontos financeiros, como a remuneração que lhe propiciará maior qualidade de vida e suas aspirações sociais (Silva & Pacheco, 2017). Os fatores familiares estão ligados a realização das expectativas da família em detrimento dos interesses pessoais (Soares, 2002). Muitas vezes os pais, com receio de que os valores sejam eliminados, procuram transmitir crenças e costumes aos filhos (Velho, Quintana, & Rossi, 2014). Entretanto, é valioso quando o adolescente reflete sobre o assunto e considera o que poderá ajudá-lo na sua decisão profissional com a influência familiar, fazendo discernimento de forma autônoma e responsável (Junqueira & Melo-Silva, 2014). Já os fatores pessoais são elencados pelas características do adolescente, seus interesses e habilidades (Colombo & Prati, 2014). Para Soares (2002) estes mesmos fatores são denominados como psicológicos, por irem ao encontro das motivações do indivíduo, suas competências as quais determinarão se ele optará por esta ou aquela profissão. O fator político refere-se à política governamental e seu posicionamento perante a educação e por fim, o fator educacional, o qual corresponde ao sistema de ensino brasileiro, à necessidade e ao prejuízo do vestibular, à escassez de investimentos financeiros na educação pelo governo, ao sistema de ensino superior público e privado (Soares, 2002).

Diante destes apontamentos, o presente estudo observacional analítico se propôs a analisar os critérios para a escolha da profissão em adolescentes do ensino médio de escolas públicas e privadas.

Método

Participantes

Participaram do estudo 16 estudantes do terceiro ano do ensino médio de quatro escolas pertencentes a três cidades da região do Vale do Rio dos Sinos. A média de idade foi de 17,2 anos (DP=0,44 e amplitude de 17 a 18), 68,8% mulheres e 31,2% homens, sendo 31,2% alunos de escola particular e 68,8% alunos de escola pública. Os participantes possuíam nível socioeconômico de baixa classe média a alta classe média (12,5% deles não forneceram esta informação), conforme a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) do governo federal. Estes participantes referem-se ao grupo experimental do Artigo 1 desta dissertação.

Instrumentos

Os participantes responderam dois instrumentos. O primeiro, um questionário sociodemográfico, escolar, familiar e clínico (Apêndice D), o qual investigou aspectos referente a idade, sexo, tipo de escola (pública ou particular) e renda familiar. De acordo com a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) do governo federal, renda familiar entre R\$1164,00 e R\$1764,00 corresponde a baixa classe média, entre R\$1764,00 e R\$2564,00 configuram a média classe média e a alta classe média corresponde a renda de R\$2564,00 à R\$4076,00.

O segundo instrumento, a Balança Decisional (Beck, 1997), consistiu em construir uma tabela com as opções de profissões consideradas pelo participante. Na primeira coluna, lista-se as vantagens em escolher certa opção. Na segunda coluna, as desvantagens de cada opção. As perguntas abertas feitas aos participantes foram: “Quais as vantagens (aspectos positivos) de fazer esta graduação?” e “Quais as desvantagens (aspectos negativos) de fazer esta graduação?” Devido ao estudo ser referente aos

critérios de escolha da profissão, somente serão analisadas as respostas equivalentes as vantagens.

Houve um terceiro instrumento, formulário de categorização dos fatores de influência na escolha profissional (Apêndice J), desenvolvido pela pesquisadora, para auxílio dos juízes em realizar a classificação das categorias criadas. Dois juízes elencaram cada uma das falas dos participantes a uma das três categorias existentes, designando o número 1, 2 ou 3 para os fatores psicológicos, sociais e econômicos, respectivamente.

Procedimentos de coleta de dados

A aplicação do questionário sociodemográfico foi realizada na fase de pré-teste do Artigo 1. Posterior a esta etapa, os participantes realizaram seis sessões de orientação profissional de forma online. A balança decisional (Beck, 1997) refere-se ao instrumento aplicado na quinta sessão desta intervenção. A partir do seu conteúdo, focou-se para este estudo nas vantagens da escolha profissional realizada por cada participante, como forma de investigar os critérios que influenciam na escolha da profissão.

Procedimentos éticos

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Vale do Rio Sinos conforme resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C), os que eram menores de idade assinaram o Termo de Assentimento (TA) (Apêndice B) e os pais ou responsáveis assinaram o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), concordando com a participação na pesquisa.

A aplicação dos instrumentos ocorreu de forma online, no local de maior conveniência para os participantes, mediante recebimento de login e senha para acesso ao sistema de orientação de carreira assistido por computador. O presente estudo caracterizou-se como de risco mínimo aos participantes.

Procedimentos de análise de dados

Os participantes preencheram a balança decisional (Beck, 1997) com a principal profissão da sua escolha. Após, responderam à pergunta aberta “Quais as vantagens (aspectos positivos) de fazer esta graduação”?

Etapa 1 – A categorização das respostas foi baseada em uma revisão da literatura da área. Deste modo, com base em Soares (2002), após a leitura exaustiva dos conteúdos fornecidos pelos participantes, foram criadas três categorias: Fatores Psicológicos, Fatores Sociais e Fatores Econômicos. Posteriormente, nove subcategorias foram elencadas pela pesquisadora (Tabela 1) conforme descrição dos fatores determinantes na escolha profissional (Soares, 2002).

Etapa 2 – Foi solicitado para dois juízes independentes (duas mestrandas em psicologia clínica) para classificar as 54 falas dos participantes conforme as três categorias principais (fatores psicológicos, fatores sociais e fatores econômicos). Através do formulário de categorização, cada juiz atribuiu o número 1, 2 ou 3 para cada categoria. Os dados foram levantados e a concordância entre os juízes foi analisada pelo coeficiente de Kappa. De acordo com Perroca e Gaidzinski (2003), o coeficiente kappa é usado como uma medida para descrever e testar a confiabilidade e precisão gerando o grau de concordância na classificação.

Como parâmetro de interpretação, os valores seguiram as recomendações de Fleiss, Levin e Park, 2003: acima de 0,75, concordância excelente, entre 0,40 e 0,75, concordância satisfatória e abaixo de 0,40, concordância insatisfatória.

Resultados

Foram descritas as categorias, as subcategorias e os respectivos exemplos dos critérios para a escolha profissional dos 16 participantes. Estes resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1.
Categorias, subcategorias e exemplos dos critérios para a escolha profissional

Categorias	Subcategorias	Exemplos
1) Fatores psicológicos	Interesse pessoal	"Sonho que possuo desde pequena". "Amo história". "Encanto-me por pessoas formadas nesta área".
	Habilidades e competências	"Exercício da criatividade". "Conhecer e lidar com pessoas de todos os tipos". "Trabalha na área da criação e expressão".
	Atividades diversificadas	"Trabalha com diversas técnicas e ferramentas." "Não tem rotina". "Explorar e viver aventuras".
	Flexibilidade na modalidade de trabalho	"Posso atuar tanto em casa, quanto em agências e empresas. Posso atuar como autônoma, ou abrir meu próprio negócio". "Posso abrir meu próprio consultório".
	Satisfação no trabalho	"Ver o resultado no sorriso do cliente". "Fazer as pessoas mais felizes, dando mais tempo ao lado dos seus animais". "Posso ver o sorriso no rosto das pessoas ao sair do hospital curadas".
2) Fatores sociais	Renda futura da profissão	"Boa remuneração".
	Oportunidades no mercado de trabalho	"Diversas áreas de atuação no mercado". "É uma profissão em crescimento". "Toda a empresa precisa de um RH".
	Conhecimento e informação	"Tem conhecimentos de marketing, gestão e empreendedorismo". "Eu saberia mais sobre os animais". "Oportunidade de conhecer lugares diferentes".
3) Fatores econômicos	Mensalidade da graduação	"O valor da mensalidade do curso".

Tabela 2.
Opção de curso de Graduação dos participantes

Participantes	Graduação
Participante 1	Artes
Participante 2	Fotografia
Participante 3	Design de Interiores
Participante 4	Veterinária
Participante 5	Nutrição
Participante 6	Medicina
Participante 7	Veterinária
Participante 8	Odontologia
Participante 9	Medicina
Participante 10	Gestão de Recursos Humanos
Participante 11	Engenharia de Software
Participante 12	Administração de Empresas
Participante 13	Pedagogia
Participante 14	Direito
Participante 15	Arquitetura
Participante 16	Engenharia de Produção

A tabela 2 apresenta o curso de Graduação escolhido na balança decisional pelos participantes.

Tabela 3.
Frequência, percentual e média da classificação das categorias por juízes

Fatores	Juízes			
	1		2	
	F	%	F	%
Psicológicos	39	72	35	65
Sociais	14	26	18	33
Econômicos	1	2	1	2
Total	54		54	

A tabela 3 mostra a frequência e o percentual das respostas dos juízes para cada categoria. Os fatores psicológicos categorizaram maior índice das respostas, seguido dos fatores sociais e, por último, os fatores econômicos.

Tabela 4.
Análise Kappa para as categorias

	Fatores psicológicos	Fatores sociais	Fatores econômicos
Kappa da categoria	0,659	0,647	1,0
p - valor do Kappa da categoria	< 0,001	< 0,001	< 0,001
Kappa Geral		0,667	

A Tabela 4 consta os valores de Kappa quando comparado as 54 falas dos participantes entre a pesquisadora e os dois juízes. Para fatores psicológicos, sociais e econômicos o coeficiente de Kappa foi acima de 0,6 e com um valor de $p < 0,001$, mostrando significância. O coeficiente Kappa geral teve resultado de 0,667, indicando concordância satisfatória entre os juízes (Fleiss, Levin & Park, 2003).

Percebeu-se discordância entre os juízes em algumas classificações de categorias, observado principalmente nas vantagens relacionadas às respostas “autonomia” e “boa remuneração”. Pode ser uma provável interpretação diferente da categoria classificada, pois de acordo com Soares (2002), a autonomia se relaciona ao fator psicológico e a boa remuneração se relaciona ao fator social e não ao fator psicológico, conforme a escolha dos juízes.

Tornou-se válidos neste estudo os fatores psicológicos e sociais como influência na escolha da profissão, conforme sugeridos por Soares (2002). O fator econômico apresentou o menor índice de vantagem entre os participantes e os demais fatores determinantes, conforme a mesma autora, não foram evidenciados no estudo.

Discussão

A escolha da profissão é uma das tarefas mais difíceis para os adolescentes. Ao término do ensino médio eles se deparam com a tarefa da continuidade dos estudos e a escolha pelo curso de graduação.

Assim, neste estudo foram analisados os critérios que mais influenciaram os participantes na escolha da faculdade que irão cursar. Os fatores psicológicos mostraram um papel mais importante nesta decisão, como pode ser observado nas respostas de “experiências inovadoras”, “conhecer e aprender a lidar com pessoas de todos os tipos” e “diminuir os sofrimentos dos animais”. Neste aspecto, para os adolescentes há uma valorização dos seus interesses pessoais, colocar em prática suas habilidades e competências, poder exercer atividades diversificadas e não rotineiras, satisfazer-se com o trabalho exercido, além de possuir a flexibilidade no contrato de trabalho – podendo atuar home office, numa empresa ou escritório. Este resultado vai ao encontro do estudo realizado por Facco, Obregon, Rodrigues e Marconatto (2016), em que os indivíduos pesquisados considerariam seus interesses, habilidades e vocação pessoal no momento da escolha profissional, pois confiam que fazer o que gosta é o mais importante. Os mesmos autores corroboram que ter paixão pela profissão é importante para a escolha, pois gera satisfação e energia, tendendo para um maior índice de sucesso.

Para o interesse nas profissões de Medicina, Direito, Engenharia de Software e Nutrição foi observado que além do interesse pessoal na área, os participantes percebem a vantagem de poder trabalhar de forma autônoma. Já exercer a função de forma criativa e inovadora foram explanações daqueles que elegem cursos voltados para a área da criatividade, como Artes, Fotografia e Arquitetura. Buscacio e Soares (2017) também obtiveram resultados semelhantes ao identificar que nas expectativas dos universitários com relação à carreira também constavam a valorização dos próprios atributos, capacidades, aspirações e necessidades. As expectativas induzem a pessoa a eleger ações dentre a variedade de repertórios de habilidades que possui para corresponder satisfatoriamente às demandas pessoais e sociais (Gomes & Soares, 2013).

Quanto aos fatores sociais, elencados como segunda instância, estavam relacionados com a renda futura que a profissão poderia proporcionar, assim como possíveis opções de trabalho no mercado, a facilidade de conseguir um emprego e o ganho intelectual. Tais fatores podem ser observados nas respostas de “Já trabalho na área”, “Não vejo muita procura pela profissão” e “É uma profissão em crescimento”. Porém, a vantagem citada de “ver o resultado no sorriso no cliente” ou “é o sonho que possuo desde pequena” pode tomar lugar de uma “boa remuneração” na ambição destes adolescentes.

O custo da mensalidade da graduação não foi levantado como um fator relevante na escolha profissional, categoria classificada como fator econômico. Este resultado pode estar relacionado com o nível socioeconômico dos participantes (médio). Apenas um participante considerou este o critério para a escolha da profissão ao citar “O valor da mensalidade da graduação”, vislumbrando cursar Pedagogia. Quando o estudante se depara com suas possibilidades financeiras pode ocorrer de optar por profissões que apresente características mais apropriadas à sua condição socioeconômica. Assim, serão considerados cursos oferecidos com menores mensalidades, com duração compatível com sua possibilidade de pagamento ou com incentivos governamentais que lhe proporcionem o seguimento da educação formal.

Conclusão

Os resultados apresentados neste estudo geraram caminhos para investigar outros fatores que podem influenciar a escolha profissional. Os fatores psicológicos e sociais foram os principais critérios no processo decisivo dos participantes que enfrentavam o período pré-vestibular e passavam pela tomada de decisão sobre qual graduação iriam realizar. Os fatores econômicos não geraram preocupação nos

participantes, mas pode ter impacto na escolha profissional, visto ser importante o adolescente identificar e planejar seus recursos financeiros para estudar, conforme salientado na intervenção.

O estudo teve limitações quanto a criação das subcategorias geradas a partir das respostas dos participantes. Apesar de ter sido respeitado a descrição da classificação dada por Soares (2002), não houve a classificação pelos juízes. Além disso, alguns participantes não foram claros ou forneceram poucas informações nas suas respostas, o que gerou dúvida na hora de classifica-las, como por exemplo, “Autonomia”. Deste modo, a classificação torna-se muito subjetiva, tendo em vista que o participante pode estar se referindo a ter um trabalho autônomo, sem vínculo empregatício, ou possuir autonomia no trabalho, com liberdade com relação às tarefas a executar.

Espera-se que esse estudo possa incentivar a condução de mais pesquisas relacionadas a fatores de influência para a escolha profissional, tendo em vista a escassez de estudos similares na literatura. Além do mais, este conhecimento poderá contribuir para melhorias no planejamento das intervenções com os adolescentes.

Referências

- Almeida, F. H., & Melo-Silva, L. L. (2011). Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF*, 16(1), 75-85. Retrieved from <https://www.redalyc.org/pdf/4010/401036084009.pdf>
- Ambiel, R. A., de Campos, M. I., & Campos, P. P. T. V. Z. (2017). Análise da produção científica brasileira em orientação profissional: um convite a novos rumos. *Psico-USF*, 22(1), 133-145. doi: 10.1590/1413-82712017220112.
- Beck, J. S. (1997). *Terapia cognitiva: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed.

- Buscacio, R. C. Z., & Soares, A. B. (2017). Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 69-79. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v18n1/07.pdf>
- Chiocca, B., Favretto, L. H., & Favretto, J. (2016). Escolha profissional: fatores que levam a cursar uma segunda graduação. *Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)*, 6(1), 20-34. doi: 10.20503/recape.v6i1.28021
- Colombo, G., & Prati, L. E. (2014). Maturidade para escolha profissional, habilidades sociais e inserção no mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 201-212. Retrieved from: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203040852010.pdf>
- Facco, A. L. R., Obregon, S. L., Rodrigues, G. O., & Marconatto, D. A. B. (2016). Geração Z: Compreendendo as aspirações de carreira de estudantes de escolas públicas e privadas. *Revista de Administração*, 14(26), 84-108. Retrieved from <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/2443/2374>
- Fleiss, J. L., Levin, B., & Paik, M. C. (2003). The measurement of interrater agreement. *Statistical methods for rates and proportions* (pp. 598-626). New York, NY: John Wiley & Sons Inc.
- Gomes, G., & Soares, A. B. (2013). Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 780-789. doi: 10.1590/S0102-79722013000400019
- Gonzaga, L. R. V., & Lipp, M. E. N. (2017). Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. *Psicologia Argumento*, 32(78), 149-156. doi: 10.7213/psicol.argum.32.078.AO10

- Gonzaga, L. R. V., de Macedo, A. G., & Lipp, M. E. N. (2014). Avaliação das variáveis escolha profissional e vocação no nível de stress de alunos do ensino médio. *Comportamento em foco*, 3, 189-202. Retrieved from https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Vale/publication/270216097_Estrategias_utilizadas_em_revistas_femininas_para_a_divulgacao_de_produtos_uma_leitura_analitico-comportamental/links/54a2b66e0cf257a63604d272/Estrategias-utilizadas-em-revistas-femininas-para-a-divulgacao-de-produtos-uma-leitura-analitico-comportamental.pdf#page=189
- Junqueira, M. L., & Melo-Silva, L. L. (2014). Maturidade para a escolha de carreira: estudo com adolescentes de um serviço-escola. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 187-199. Retrieved from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n2/09.pdf>
- Lima, M. N. B., & Maranhão, T. L. G. (2018). Orientação Profissional na Adolescência: Uma Revisão Sistemática. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, 12(42), 158-186. Retrieved from: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1304/1897>
- Lucas, M. G., & Fortunatti, Z. F. S. (2013). Jovem aprendiz: benefícios do trabalho na adolescência. *Unoesc & Ciência-ACBS*, 4(2), 155-164. Retrieved from: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/3637>
- Mitran, P. C., & Pârvu, I. (2017). Organization of the counseling and vocational guidance centers within pre-university education. *Economics, Management and Financial Markets*, 12(2), 105-112.
- Obadeji, A., Olofintoye, T. T., & Oluwole, O. L. (2014). Career in medicine: what factors influence medical students?. *J Contemp Med Edu*, 2(4), 218-221. doi: 10.5455/jcme.20141021122018

- Perroca, M. G., & Gaidzinski, R. R. (2003). Avaliando a confiabilidade interavaliadores de um instrumento para classificação de pacientes: coeficiente Kappa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 37(1), 72-80. doi: 10.1590/S0080-62342003000100009
- Perry, J. C., & Shannon, L. (2017). How vocational psychologists can make a difference in K-12 education. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 17(1), 97-115. doi:10.1007/s10775-016-9335-9.
- Reis, S. F. J. (2014). *Ansiedade e auto-eficácia na tomada de decisão vocacional*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra: Coimbra.
Retrieved from: <https://core.ac.uk/download/pdf/43578464.pdf>
- Secretaria de Assuntos Estratégicos, Presidência da República – SAE (2013). Relatório de definição da classe média no Brasil. Consultado em 02 de novembro de 2018.
Disponível em <http://www.sae.gov.br/site/?p=13425>
- September, U. (2017). Evaluating the perceptions and use of Computer Assisted Career Guidance Systems in seven high schools by learners and teachers: Analysis, Synthesis and Computer effect (Tese de doutorado). University of Cape Town, Cape Town. Retrieved from: <http://hdl.handle.net/11427/25459>
- Silva, J. E., & Pacheco, M. M. D. R. (2016). Escolha da Profissão do Adolescente: Pré-teste. *Revista Científica on-line-Tecnologia, Gestão e Humanismo*, 6(2) 93-109.
Retrieved from: <http://www.fatecguaratingueta.edu.br/revista/index.php/RCO-TGH/article/view/189/176>
- Soares, D. H. P. (2002). *A escolha profissional*. São Paulo: Grupo Editorial Summus.
- Velho, M. T. A. D. C., Quintana, A. M., & Rossi, A. G. (2014). Adolescência, autonomia e investigação en seres humanos. *Revista Bioética*, 22(1), 76-84. doi: 10.1590/S1983-80422014000100009

Conclusão da Dissertação

A tecnologia da informação fornece uma oportunidade de desenvolvimento para a orientação profissional. O aconselhamento de carreira online pode criar oportunidade para indivíduos geograficamente isolados ou que preferem não se expor diante de um profissional. Através da Internet é possível fornecer informações, interagir e realizar as intervenções de carreira necessárias.

Os resultados desta dissertação forneceram apoio adicional na literatura de que sistemas informatizados para a escolha da profissão podem ser efetivos para as questões de carreira. Assim, o primeiro artigo da dissertação contou com uma intervenção utilizando a teoria de construção de carreira com 38 alunos do terceiro ano do ensino médio. Ao comparar os escores no pós-teste, intragrupo e intergrupo, houve diferença estatisticamente significativa na maturidade para a escolha profissional, indecisão vocacional e autoeficácia. Para a variável de ansiedade, não ocorreu mudança. Esses resultados mostraram a aquisição de competências para a tomada de decisão profissional de forma madura e a ampliação no sentimento de capacidade para concretizar uma escolha profissional. A ansiedade neste período pôde ser caracterizada como frequente devido a fase de mudança e grande decisão que os adolescentes se encontram.

O segundo artigo contou com a análise das variáveis que exerceram impacto na escolha da profissão em 16 alunos do terceiro ano do ensino médio. Os resultados demonstraram que os fatores psicológicos que envolvem o interesse sentido pelas atividades relacionadas com a profissão, as habilidades e a possibilidade de trabalhar de forma flexível têm maior impacto nas escolhas, enquanto as variáveis sociais, as quais englobam o a remuneração da futura profissão e as oportunidades no mercado de

trabalho são influências importantes, mas de menor impacto na escolha. Deste modo, as orientações profissionais podem se basear nestes dados para que se tornem mais funcionais.

Com estes estudos pode-se pensar que tanto sistemas informatizados para a escolha profissional quanto os fatores determinantes para a escolha da profissão carecem de pesquisas na literatura. Desse modo, sugere-se outros estudos empíricos para avaliar a eficácia dos sistemas informatizados incorporando outras variáveis, como o autoconceito, a exploração de carreira e a influência familiar na escolha da profissão. No que tange os fatores de influência para a escolha da profissão, pode-se desenvolver um instrumento que os contemple, a fim de mensurar com maior precisão os dados na amostra investigada. Além disso, pode-se desenvolver tais estudos com a população que não pretende cursar uma graduação.

Referências da Dissertação

- Aguiar, F. H. R., & Conceição, M. I. G. (2013). Orientação vocacional e promoção da saúde integral em adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(1), 86-100. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000100006
- Akinade, E. A. (2012). *Modern Behaviour modification, principles and practices*. Ibadan, Nigéria: Brightways Publishers.
- Brasil, Ministério da Saúde (2010). *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Fowkes, K. M., & McWhirter, E. H. (2007). Evaluation of computer-assisted career guidance in middle and secondary education settings: Status, obstacles, and suggestions. *Journal of Career Assessment*, 15(3), 388-400. Retrieved from <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1069072707301234>
- Gysbers, N. C., Heppner, M. J., & Johnston, J. A. (2009). *Career counseling: Contexts, processes, and techniques*. (3a ed.). Virgínia, EUA: American Counseling Association.
- Herman, S. (2010). Career HOPES: An Internet-delivered career development intervention. *Computers in Human Behavior*, 26(3), 339-344. doi: 10.1016/j.chb.2009.11.003
- Murgo, C. S., Barros, L. O., & Sena, B. C. S. (2018). Associações entre Estilos Parentais, Interesses e Indecisão Profissional em Estudantes do Ensino Médio. *Psico-USF*, 23(4), 693-703. doi: 10.1590/1413-82712018230409

- Niles, S. G., & Harris-Bowlsbey, J. (2005). *Career development interventions in the 21st Century*. Ohio, USA: Pearson.
- Oliveira, C. T., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2018). Revisão Sistemática da Literatura Sobre Características de Intervenções em Carreira. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(2), 125-141. Retrieved from <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1464>
- Talavera, E. R., Liévano, B. M., Soto, N. M., Ferrer-Sama, P., & Hiebert, B. (2004). Competências internacionais para orientadores educacionais e vocacionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(1), 1-14. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000100002
- Chraif, M., & Vlasie, A. (2015). The effect of the decision to pursue a certain career based on a number of vocational counseling sessions on job satisfaction and work engagement as indicators of quality of life at work. *Romanian Journal Of Experimental Applied Psychology*, 6(4), 79-90. Retrieved from http://www.rjeap.ro/files/vol6no4/RJEAP_vol_6_issue_4_2015.pdf
- Whiston, S. C., Brecheisen, B. K., & Stephens, J. (2003). Does treatment modality affect career counseling effectiveness? *Journal of Vocational Behavior*, 62(3), 390-410. doi:10.1016/S0001-8791(02)00050-7

APÊNDICES

Apêndice A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Pais

Senhores pais,

A escola _____ na qual seu filho está cursando a terceira série do ensino médio, estará colaborando, nos próximos dias, com uma pesquisa sobre escolha profissional que vem sendo realizada pela psicóloga Lise Ana Sassi (CRP 07/21501) como parte de sua formação de mestrado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Tal pesquisa pretende propor um programa de orientação profissional online e avaliar a sua eficácia para a escolha profissional.

O trabalho que seu(sua) filho(a) participará de orientação profissional terá como benefício direto um auxílio para a escolha da profissão. Como benefício indireto seu(sua) filho(a) terá um aumento no autoconhecimento e no conhecimento das profissões, além de contribuir para a ciência através desta pesquisa que visa o desenvolvimento de técnicas que possam auxiliar cada vez mais este processo. A participação dele(a) consistirá em seis encontros, um por semana, com cronograma a ser disponibilizado para o mesmo através da pesquisadora. Importante salientar que a participação do(a) seu(sua) filho(a) até o final do processo poderá fornecer habilidades a serem utilizadas para escolher uma atividade profissional. Caso haja instabilidade no sistema ou no acesso à Internet no período de realização das sessões, recomenda-se aguardar que o mesmo se estabilize para realizar o procedimento.

A participação do(a) seu(sua) filho(a) nesta pesquisa não acarretará prejuízos em suas atividades escolares. Ele(a) realizará as sessões online em turno oposto ao de estudo. Este estudo tem riscos mínimos, mas em caso de algum desconforto que seu(sua) filho(a) possa ter, relacionado com a pesquisa, ele(a) terá o direito a assistência gratuita que será prestada pela equipe de psicologia do Projeto de Atenção Ampliada à Saúde – PAAS (UNISINOS) ou por psicólogos da rede pública de saúde. A identidade de todos os participantes será mantida em sigilo e os dados obtidos na pesquisa serão de conhecimento apenas dos pesquisadores envolvidos e utilizados única e exclusivamente para fins científicos, conforme sugerem recomendações éticas. As razões de serem solicitados dados como nome, telefone e e-mail terão o único objetivo de fazer os devidos contatos informativos do processo de orientação profissional aos alunos. Por

fim, a escola receberá os dados da pesquisa logo que o trabalho de mestrado ao qual esta se destina seja concluído.

Desta forma, solicitamos sua autorização para a participação do(a) seu(sua) filho(a) como voluntário da pesquisa acima descrita. Os pesquisadores responsáveis pelo estudo são a mestranda Lise Ana Sassi e a Professora Dra. Mary Sandra Carlotto. Esclarecimentos ou informações adicionais poderão ser obtidos pelo telefone (51) 98163-1278.

Agradecemos sua colaboração.

Autorizo o(a) aluno(a) _____ a participar da pesquisa acima descrita.

Data: ____/____/____

Assinatura do(a) responsável: _____

Nome: _____

Telefone: _____

Apêndice B

Termo de Assentimento (TA)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Sistema Informatizado para a Escolha da Profissão em Adolescentes do Ensino Médio: um Estudo Experimental”. Nesta pesquisa pretendemos “Propor uma orientação profissional em um sistema informatizado online e avaliar sua efetividade para a escolha profissional”.

Para participar desta pesquisa você precisa ter disponibilidade de realizar as seis sessões online no turno oposto da sua aula, uma por semana, conforme cronograma que será disponibilizado pela pesquisadora. Para tanto, será necessário um computador com Internet disponível em ambiente tranquilo e livre de interrupções. Caso haja instabilidade no sistema ou no acesso à Internet no período de realização das sessões, recomenda-se aguardar que o mesmo se estabilize para realizar o procedimento.

Este estudo de orientação profissional tem como benefício direto para você um auxílio para a escolha da profissão. Como benefício indireto você terá um aumento no autoconhecimento e no conhecimento das profissões, além de contribuir para a ciência através desta pesquisa que visa o desenvolvimento de técnicas que possam auxiliar cada vez mais este processo. Importante salientar que a sua participação até o final do processo poderá fornecer habilidades a serem utilizadas para escolher uma atividade profissional. Em caso de algum desconforto que você possa ter, relacionado com a pesquisa, você terá o direito a assistência gratuita que será prestada pela equipe de psicologia do Projeto de Atenção Ampliada à Saúde – PAAS (UNISINOS) ou por psicólogos da rede pública de saúde.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer prejuízo. Sua identidade será tratada com sigilo, não sendo identificada em nenhuma ocasião.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Lise Ana Sassi
Pesquisadora

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e esclareci minhas dúvidas. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Data: ____/____/____

Assinatura do(a) menor: _____

Nome: _____

E-mail: _____

Telefone: _____

Apêndice C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Estudante

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Sistema Informatizado para a Escolha da Profissão em Adolescentes do Ensino Médio: um Estudo Experimental”. Trata-se de uma pesquisa sobre a escolha profissional que vem sendo realizada pela psicóloga Lise Ana Sassi (CRP 07/21501) como parte de sua formação de mestrado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Tal pesquisa pretende propor um programa de orientação profissional online e avaliar a sua eficácia para a escolha profissional.

A pesquisa que você participará de orientação profissional terá como benefício direto um auxílio para a escolha da profissão. Como benefício indireto você terá um aumento no autoconhecimento e no conhecimento das profissões, além de contribuir para a ciência através deste estudo que visa o desenvolvimento de técnicas que possam auxiliar cada vez mais este processo. A sua participação consistirá em seis encontros, um por semana, com cronograma a ser disponibilizado pela pesquisadora. Importante salientar que a sua participação até o final do processo poderá fornecer habilidades a serem utilizadas para escolher uma atividade profissional. Caso haja instabilidade no sistema ou no acesso à Internet no período de realização das sessões, recomenda-se aguardar que o mesmo se estabilize para realizar o procedimento.

A sua participação nesta pesquisa não acarretará prejuízos nas atividades escolares. Você realizará as sessões online em turno oposto ao das aulas. Este estudo tem riscos mínimos, mas em caso de algum desconforto que você possa ter relacionado com a pesquisa, você terá o direito a assistência gratuita que será prestada pela equipe de psicologia do Projeto de Atenção Ampliada à Saúde – PAAS (UNISINOS) ou por psicólogos da rede pública de saúde. A sua identidade será mantida em sigilo e os dados obtidos na pesquisa serão de conhecimento apenas dos pesquisadores envolvidos e utilizados única e exclusivamente para fins científicos, conforme sugerem recomendações éticas. As razões de serem solicitados dados como nome, telefone e e-mail terão o único objetivo de fazer os devidos contatos informativos do processo de orientação profissional. Por fim, a escola receberá os dados da pesquisa logo que o trabalho de mestrado ao qual esta se destina seja concluído.

Desta forma, solicitamos sua autorização para a participação como voluntário(a) da pesquisa acima descrita. Os pesquisadores responsáveis pelo estudo são a mestrande Lise Ana Sassi e a Professora Dra. Mary Sandra Carlotto. Esclarecimentos ou informações adicionais poderão ser obtidos pelo telefone (51) 98163-1278.

Agradecemos sua colaboração.

Autorizo a minha participação na pesquisa acima descrita.

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

Nome: _____

E-mail: _____

Telefone: _____

Apêndice D**Questionário Sociodemográfico, Escolar, Familiar e Clínico**

1) Nome:

2) Data de Nascimento:

3) Sexo: () Feminino () Masculino

4) Escola: () Pública () Particular

5) Renda familiar:

6) Nome do pai:

7) Escolaridade:

8) Profissão:

9) Nome da mãe:

10) Escolaridade:

11) Profissão:

12) Repetiu algum ano escolar? () Sim () Não

13) Alguma vez fez vestibular? () Sim () Não

14) Você tem interesse de fazer uma faculdade: () Sim () Não () Não sei

15) Já participou de algum processo/programa de orientação profissional:

() Sim () Não

16) O que espera de um trabalho de orientação profissional?

17) Postura frente ao processo de escolha profissional:

() Eu considero tomar uma decisão a respeito do meu futuro profissional, algo importante e necessário para mim neste momento da minha vida.

() Eu pessoalmente não sinto necessidade de tomar uma decisão a respeito do meu futuro profissional neste momento da minha vida.

() Eu gostaria de não precisar tomar uma decisão a respeito do meu futuro profissional neste momento da minha vida.

18) Você trabalha: () Sim () Não

19) Faz tratamento psiquiátrico ou psicológico? () Sim () Não

20) Telefone 1:

Telefone 2:

21) E-mail 1:

E-mail 2:

Apêndice E

Escala de Indecisão Vocacional

Abaixo há uma série de frases relacionadas à escolha profissional. Para cada uma delas, marque, à direita, a resposta que melhor se adaptar à sua opinião de acordo com a chave de respostas abaixo. Você pode usar os números 1, 2, 3, 4 e 5, dependendo do quanto você achar que aquela frase se aplica a você (quanto maior o número, mais você concorda com ela). Não esqueça que você pode usar os números intermediários (2, 3 e 4) para expressar níveis intermediários de concordância com as frases, e não apenas as opções extremas representadas pelos números 1 e 5. Assinale apenas uma resposta por frase e não deixe nenhum item sem resposta.

Chave de respostas:

1	2	3	4	5
↓				↓
A frase é totalmente falsa a seu respeito (não corresponde de maneira alguma ao modo como você se sente, pensa ou age)			A frase é totalmente verdadeira a seu respeito (corresponde totalmente ao modo como você se sente, pensa ou age)	

1. Quando me decido por uma profissão eu logo depois fico pensando se outras opções não me fariam mais feliz.	1	2	3	4	5
2. Eu me sinto inseguro(a) para decidir sobre minha carreira profissional.	1	2	3	4	5
3. Eu tenho medo de escolher uma profissão e depois não gostar dela.	1	2	3	4	5
4. Eu tenho dúvidas se sou capaz de fazer uma boa escolha profissional para mim.	1	2	3	4	5
5. Eu me sinto perdido quando penso na minha escolha	1	2	3	4	5

profissional.					
6. Eu fico angustiado(a) quando paro para pensar sobre minha escolha profissional.	1	2	3	4	5
7. Uma hora eu penso em ter uma profissão e logo depois imagino outra bem diferente.	1	2	3	4	5

Apêndice F

Autorização para uso online da Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) e doação de 300 aplicações



São Paulo, 26 de março de 2018.

Termo de Doação de Material

Pelo presente Termo de Doação de Material, a Vetor Editora se compromete a fornecer à psicóloga Lise Ana Sassi - CRP 07/21501, mestranda em Psicologia Clínica da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), o material abaixo relacionado:

- 300 links de aplicação on-line da EMEP

Os links de aplicação on-line da EMEP serão utilizados no projeto de mestrado intitulado "Sistema Informatizado para a Escolha da Profissão em Adolescentes do Ensino Médio: um Estudo Experimental", cujo objetivo é propor uma intervenção em um sistema informatizado online e avaliar sua efetividade para a escolha da profissão em alunos do terceiro ano do Ensino Médio em escolas particulares e públicas, bem como verificar se existe diferença nos níveis de ansiedade, maturidade e autoeficácia na escolha da profissão após a intervenção.

A psicóloga responsável pelo projeto se compromete a seguir as diretrizes apresentadas no Código de Ética do profissional. Compromete-se também a fornecer os resultados das aplicações realizadas na íntegra, uma vez que tais dados serão utilizados para o estudo de equivalência entre a versão lápis e papel e versão informatizada do teste.

Atenciosamente,

Vetor Editora

Lise Ana Sassi

Rua Cubatão, 48 - Paraíso
Cep: 04013-000 - São Paulo - SP
Tel.: 55 11 3146 0333

www.vetoreditora.com.br

Apêndice G

Escala de Autoeficácia na Tomada de Decisão de Carreira

Responda os itens abaixo marcando o número que melhor representa a sua opinião, de acordo com a chave de respostas. Você pode usar os números 1, 2, 3, 4 ou 5, dependendo do quanto você acha que cada afirmação corresponde ao modo como você pensa, sente ou age.

1 - Nada confiante

2 – Pouco confiante

3 – Confiante

4 – Muito confiante

5 - Totalmente confiante

01 – Usar a internet para encontrar informação sobre atividades profissionais que me interessam.	1	2	3	4	5
02 – Selecionar uma área de formação em que estou potencialmente interessado (a).	1	2	3	4	5
03 - Efetuar um planejamento dos meus objetivos acadêmicos/profissionais para os próximos cinco anos.	1	2	3	4	5
04 - Determinar os passos a dar se estiver com qualquer tipo de problema na área de formação que escolhi.	1	2	3	4	5
05 - Avaliar com precisão minhas habilidades.	1	2	3	4	5
06 - Selecionar uma atividade profissional de uma lista de ocupações que estou analisando.	1	2	3	4	5
07 - Determinar os passos a dar para realizar com sucesso as atividades da área que escolhi.	1	2	3	4	5
08 - Perceber as tendências de emprego de uma atividade profissional para os próximos dez anos.	1	2	3	4	5
09 - Encontrar informação sobre cursos de graduação ou escolas que ofereçam cursos técnicos.	1	2	3	4	5

Apêndice H

Avaliação da Ansiedade

Quão ansioso(a) você se sente para escolher a sua profissão?

1- Absolutamente não; 2- Um pouco; 3- Bastante; 4- MUITÍSSIMO

Apêndice I

Inventário de Satisfação do Consumidor

Para cada questão marque a resposta que melhor expressa sua opinião ou sentimento sobre o assunto.

1 – Sinto que o programa de orientação profissional me possibilitou perceber características e possibilidades pessoais (habilidades, aptidões, interesses, etc) que eu desconhecia:

1 – Nenhuma 2 – Poucas 3 – Algumas 4 – Várias 5 – Muitas

2 – Sinto que o programa de orientação profissional me possibilitou conhecer possibilidades profissionais (cursos, áreas de atuação, etc) que antes eu desconhecia:

1 – Nenhuma 2 – Poucas 3 – Algumas 4 – Várias 5 – Muitas

3 – A orientação profissional me ajudou a superar obstáculos que dificultavam minha decisão:

1 – Continuo com as mesmas dificuldades

2 – Superei poucos obstáculos

3 – Superei alguns obstáculos

4 – Superei vários obstáculos

5 – Superei muitos obstáculos

4 – Em relação a minha escolha profissional, avalio o auxílio recebido na orientação profissional como:

1 – Muito fraco 2 – Fraco 3 – Adequado 4- Bom 5 – Muito bom

5 – Com respeito à confiança na minha habilidade de fazer escolhas, agora sinto que estou:

1 – Menos confiante 2 – Igual antes 3 – Melhor 4 – Bem melhor 5 – Muito melhor

6 – Com respeito ao progresso que fiz em relação a escolher uma profissão, agora sinto que estou:

1 – Pior que antes 2 – Igual antes 3 – Melhor 4 – Bem melhor 5 – Muito melhor

7 – Sinto que o tipo de atendimento usado na orientação profissional para me orientar quanto a minha escolha profissional foi:

1 – Muito fraco 2 – Fraco 3 – Adequado 4- Bom 5 – Muito bom

8 – Meu sentimento geral sobre o programa que participei é:

1 – Detestei 2 – Não gostei 3 – Sinto-me neutro 4 – Gostei 5 – Gostei muito

9 – Meu sentimento geral sobre meu aproveitamento no programa de orientação profissional é:

1 – Não aproveitei o quanto poderia

2 – Poderia ter aproveitado mais

3 – Aproveitei o suficiente

4 – Aproveitei bem

5 – Aproveitei o máximo que pude

Apêndice J

Formulário de classificação dos fatores de influência na escolha profissional

Por favor, leia com atenção a descrição dos três fatores determinantes para a escolha da profissão em alunos do 3º ano do Ensino Médio e posteriormente classifique as falas dos mesmos na tabela:

1 – Fatores psicológicos – Vêm ao encontro dos interesses pessoais, realização, motivações, habilidades e competências pessoais que fazem com que o indivíduo escolha esta ou aquela profissão.

Exemplos: Interesse pessoal, habilidades e competências, atividades diversificadas, flexibilidade na modalidade de trabalho, satisfação no trabalho.

2 – Fatores sociais - Busca da ascensão social através de formação acadêmica (curso superior, tendo a escolher o curso devido a renda futura que tal profissão lhe renderá e as oportunidades no mercado de trabalho). Referem-se à divisão da sociedade em classes sociais, à busca de ascensão social por meio do estudo e do conhecimento.

Exemplos: Renda futura da profissão, oportunidades no mercado de trabalho, conhecimento e informação

3 – Fatores econômicos - Refere-se a queda do poder aquisitivo (possibilidade ou não de arcar com os custos dos estudos, seja a mensalidade, custos com moradia em outra cidade), desemprego, falta de planejamento econômico.

Exemplo: Mensalidade da graduação

Falas	Categorias (1, 2 ou 3)
Trabalha com desenho, ilustração, fotografia, artes e tecnologia. Trabalha na área de criação e expressão.	
Trabalha com diversas técnicas e ferramentas.	
Tem conhecimentos de marketing, gestão e empreendedorismo.	
Não tem rotina.	
Posso atuar tanto em casa, quanto em agências e empresas. Posso atuar como autônoma, abrir meu próprio negócio.	

Diversas áreas de atuação no mercado.	
Experiências inovadoras.	
Conhecer e aprender a lidar com pessoas de todos os tipos.	
Uso livre da criatividade.	
Oportunidade de conhecer lugares diferentes.	
Explorar e viver aventuras.	
Ver o resultado no sorriso do cliente.	
Não precisa manter exatamente um único padrão (na atividade).	
Boa remuneração.	
Exercício da criatividade.	
Ampla mercado de trabalho.	
Autonomia.	
Participação em eventos.	
Ajudar os animais.	
Salvar a vida dos animais.	
Fazer as pessoas mais felizes, dando mais tempo ao lado de seus animais.	
Diminuir o sofrimento dos animais.	
Saber que de algum modo estou ajudando a mudar a sociedade.	
Ajudar as pessoas.	
Eu saberia mais sobre os animais.	
É uma profissão em crescimento.	
Boa remuneração.	
Posso abrir meu próprio consultório.	

Posso ajudar as pessoas.	
Posso salvar a vida das pessoas.	
Realizar um sonho.	
Posso ver o sorriso no rosto das pessoas aos sair do hospital curadas.	
Já trabalho na área.	
Toda a empresa precisa de um RH.	
Não vejo muita procura pela profissão.	
Mexer com sites.	
Fazer programas de computador.	
A profissão é inteiramente trabalhando no computador.	
Criar sites para empresas.	
Fazer manutenção de computadores.	
Me tornarei um profissional muito bom; se existir empenho de minha parte, serei muito bem-sucedido.	
Ter amplo conhecimento.	
Profissão possui um amplo mercado de trabalho.	
É uma profissão que sempre passou pela minha cabeça.	
O valor da mensalidade (da graduação).	
O carinho dos meus alunos.	
Satisfação ao final do ano ao ver meus alunos passando de ano e perceber que tudo que eu fiz valeu a pena.	
Sonho que possuo desde pequena.	
Imagino-me trabalhando com isso.	
Amo história.	
Encanto-me por pessoas formadas nessa área.	
Posso utilizar minha criatividade para fazer casas e maquetes.	
O curso abrange várias áreas, o que possibilita expansão no mercado de trabalho.	

